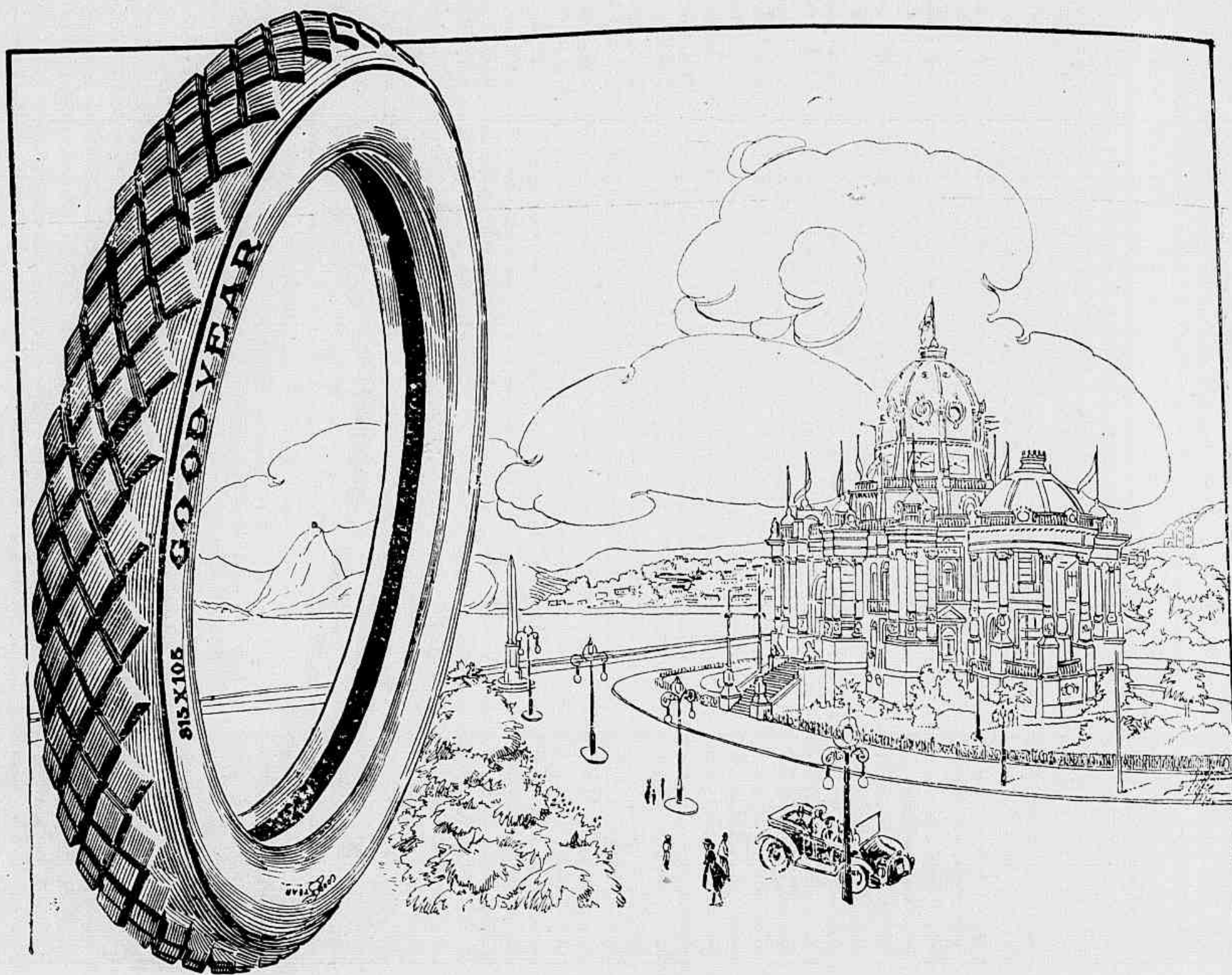


Revista da Semana





GOODYEAR
AKRON

INIMITAVEIS

OS MELHORES

ECONOMICOS

Os diamantes de borracha de superfície plana e faces agudas dos pneumáticos **GOODYEAR** reforçados do Typo Novo, com superfície antiderrapante se aderem tenazmente ao caminho impedindo a derrapagem e economizando a força de tracção.

Duram muito tempo mais do que os pneumáticos de outras marcas.

A flexibilidade e elasticidade de borracha e o tecido que empregamos em sua fabricação nada deixam a desejar; a lona se fabrica expressamente nas oficinas da casa e sua resistencia é verdadeiramente assombrosa. A borracha é de Pará, de primeira qualidade, e compramos a mesma em quantidades a preços muito altos.

Nos laboratorios de experimentação

da casa **GOODYEAR** se trabalha constantemente introduzindo methodos novos de fabricação, e modificações nos procedimentos, procurando sempre baratear o custo do artigo e melhorar a sua qualidade.

Para o Brazil não ha pneumático melhor. As condições singulares climaticas, e das ruas e estradas, têm sido estudadas aqui mesmo por nossos engenheiros technicos, e a fabricação do pneumático de Typo Novo é o resultado de suas recommendações.

Experimentando-o, V. S. ficará convencido de sua bondade.

Estes pneumáticos reforçados de Typo Novo encontram-se á venda em todas as casas de primeira ordem para a venda de artigos para automoveis, e na

**THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO.
OF SOUTH AMERICA,**

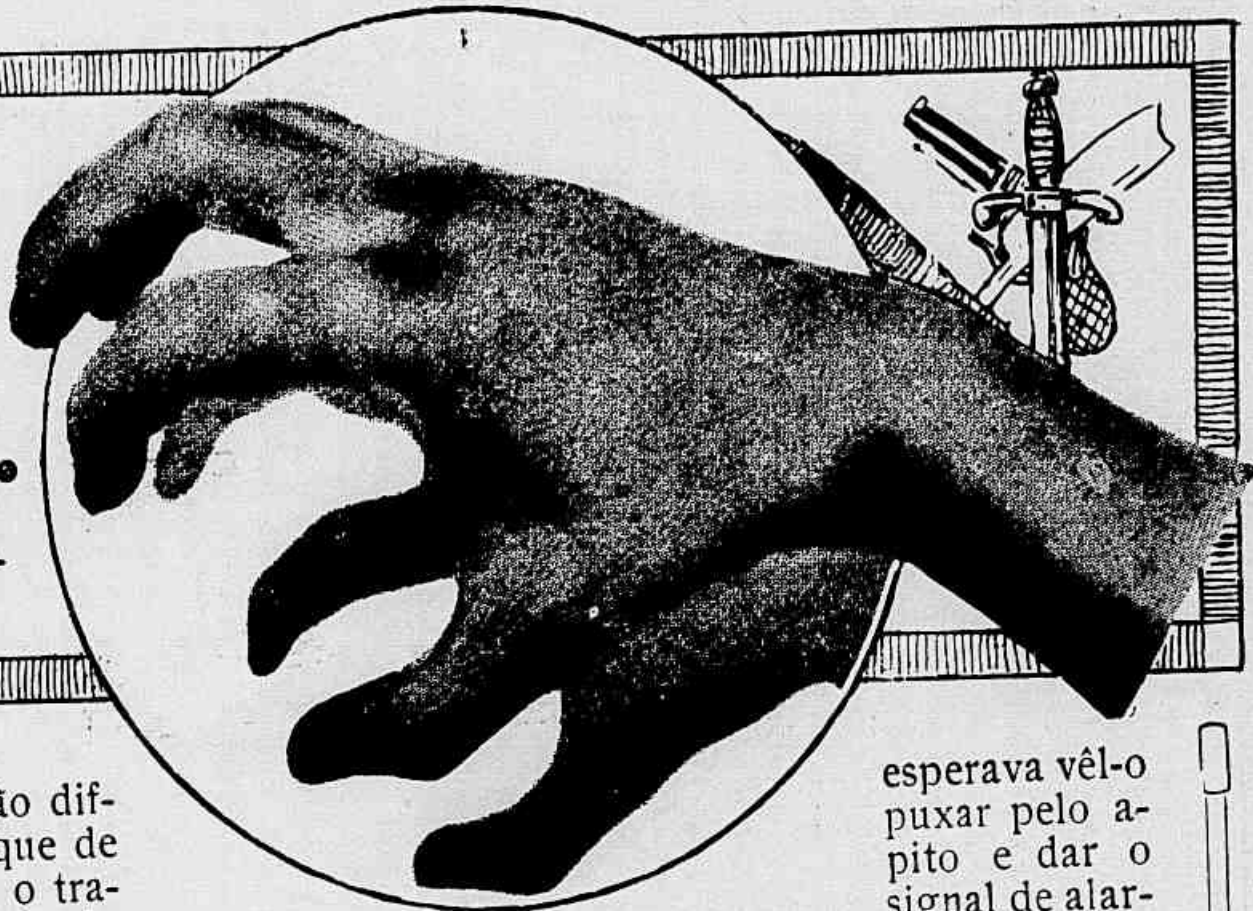
RUA S. BENTO N. 30 . . . Telephone n. 4.195

— RIO DE JANEIRO —

FILIAL EM SÃO PAULO:

— AVENIDA S. JOÃO Ns. 72 e 74 —

O CRIME DA MÃO NEGRA.



CAPITULO I

MORTE MYSTERIOSA

No seu gabinete de trabalho, Raffles, o mais celebre gatuno amador, interrompeu o silencio que vinha mantendo desde alguns minutos e disse para o seu amigo Carlos Brand que se achava presente:

— Hontem á noite fiz uma importante descoberta. Escuta: Por volta da uma hora, quando seguia por Lincoln-street, vi dois homens que, apeando-se d'uma carruagem, arrastavam uma mulher que parecia estar embriagada.

— Como elles iam em trage de *soirée*, deduzi que ella havia bebido champagne de mais. Pararam em frente da casa do joalheiro Morton e um delles, tirando uma chave do bolso, abriu a porta que fica ao lado do estabelecimento.

— Conheço a casa e sei que nella só vive o joalheiro com um creado e uma governante. Travei conhecimento com elle um dia em que lhe fiz uma compra.

— E' homem que, ao que me parece, passa já dos sessenta annos. O velho Morton é a imagem de um patriarcha.

— Eu estava no passeio em frente e ia seguir o meu caminho quando uma luz que appareceu no interior do estabelecimento me fez parar.

— A principio julguei que fosse algum guarda nocturno que ali tivesse entrado para passar revista. Em seguida vi, porém, que a tal dama que eu julgava embriagada estava bem direita, com uma lanterna de furta-fogo na mão como as que usam os gatunos de Whitechapel, e que tratava de despejar os escriños das joias.

— O caso interessou-me.

— Palavra, era a primeira vez que assistia ao roubo de uma joalheria. Com a

maior precaução atravessei a rua, áquella hora solitaria, e, por entre as grades da porta, vi que a dama mettia

n'uma maleta de mão diferentes joias, mas que de subito interrompeu o trabalho ao ouvir, vindo do interior da casa, um grito semelhante ao que dá um homem quando está em perigo de morte.

— Esse grito foi instantaneamente sufocado. N'esse momento a gatuna fez um movimento com a lanterna e tive de me afastar da montra, para que ella não visse a minha sombra.

— Que havia succedido? Commettera-se um crime? Haveriam os que a acompanhavam assassinado o velho joalheiro, enquanto ella praticava o roubo? De novo as minhas reflexões cessaram, por causa de um raio de luz que me bateu nos olhos. Tinham accendido a luz electrica.

— Que tolos! — pensei — Devem ser principiantes. Como é que *trabalham* no estabelecimento com luz a altas horas da noite, sem se lembrarem de que os pôde observar qualquer policia ou guarda nocturno que por aqui passe?

— Ia seguir por deante para ver bem o que se estava passando, quando no outro passeio ouvi os passos vagarosos de um policia que se aproximava. Dirigi-me para elle, até que, ao chegar quasi onde estava, accendi uma cigarilha. Sem que elle me tivesse visto, espiava-lhe todos os movimentos.



— Vi-o olhar para a joalheria, onde a luz electrica estava agora mais brilhante do que havia pouco, e quando

esperava vê-lo puxar pelo apito e dar o signal de alarme

me vi com grande assombro que, sem parar, elle saudava para dentro do estabelecimento e continuava o seu giro.

— Então deitei fora a cigarilha e approximei-me da montra, para observar o que a minha collega fazia.

— Então comprehendí tudo. A joalheria estava completamente illuminada e a dama, sentada numa cadeira, examinava as joias, tendo a seu lado um dos que a acompanhavam, vestido de casaca, e o velho joalheiro Morton.

— Este parecia mostrar as joias á dama, acompanhando as suas explicações com vivos gestos. Segui o meu caminho, procurando achar uma explicação para aquelle mysterio: a dama com a lanterna de furta-fogo e o grito que havia ouvido obscureciam-me as idéas.

Raffles olhou pensativo para o fumo da sua cigarilha; Carlos disse:

— Deves ter-te enganado, Eduardo. Quem sabe o que foi que tomaste por uma lanterna de furta-fogo?

— Meu caro Carlos, sabes perfeitamente que no meu museu tenho uma collecção de instrumentos de que os criminosos se servem. Entre elles ha uma lanterna igual áquella de que essa senhora se servia. E a circumstancia de não se servir d'ella com a mesma pericia dos da minha profissão fez-me crer que ou era uma principiante ou que pertencia a Whitechapel.

— A lanterna de furta-fogo devia pertencer a Morton — replicou Carlos Brand.

— Para que a quer elle, se tem luz electrica no estabelecimento? voltou Raffles, rindo.

— E' verdade — disse Carlos, pensativo. — Mas tu mesmo disseste que Morton tem um creado e uma governante. No caso de ter sido commettido um crime, teria sido descoberto esta manhã e os jornaes não se referem a tal coisa.

— Tens razão — retorquiu Raffles, accendendo outra cigarilha — mas creio que ha n'isto um mysterio, que hoje mesmo tratarei de descobrir.

Além d'isso, vi, o que ainda não sabia, que Morton tem no seu estabelecimento preciosas perolas, e como sabes, meu caro Carlos, as perolas teem sido sempre a minha paixão.

— Posso gabar-me de ter tido nas minhas mãos as mais preciosas do mundo. Irei, pois, esta noite, "inspecionar" as que pertencem a Morton.

Carlos pôz-se a rir e Raffles olhou para elle, surprehendido.

— Rio-me — disse o secretario — pela tua phrase de queres "inspec-

cionar" as perolas de Morton. Não me parece que tenhas tido nas tuas mãos perolas preciosas sem te apoderares d'ellas.

— E claro que sim! — respondeu Raffles, consultando o relógio. — É o meu sport.

Emquanto via as horas, parecia estar fazendo um plano.

Decorridos segundos, levantou-se e envergou o sobretudo, que estava pendurado n'um cabide junto da porta.

— Vaes sair? — perguntou Carlos Brand.

— Sim. Tenho tenção de ir fazer uma compra á joalheria de Morton. Se queres acompanhar-me, vem.

Carlos levantou-se, preparou-se para sair, e poucos instantes decorridos os dois amigos estavam na rua.

Uma carruagem conduziu-os a Lincoln-street, ao estabelecimento de Morton.

Aparearam-se e entraram na joalheria. Um mancebo que Raffles nunca havia visto e que estava dentro do balcão foi quem o recebeu.

Raffles perguntou:

— O sr. Morton?

— Não está. Foi fazer uma viagem, que deve durar alguns dias. Estou eu a substituí-lo.

— É extraordinario e causa-me transtorno essa viagem, pois tinha combinado com elle comprar-lhe hoje um valioso collar de perolas.

Raffles viu que durante um momento o rapaz ficava perplexo, sem saber o que havia de responder.

Finalmente disse:

— Sim, é facto, lembro-me agora de que o sr. Morton me deu parte da visita do senhor e me encarregou de lhe mostrar alguns collares que deixou separados.

Os olhos de Raffles scintillaram ao ouvir estas palavras, irradiando d'elles um olhar frio e prescrutador.

Tinha a presa nas garras.

Aquelle rapaz mentia.

Nem Raffles havia combinado entrevista alguma com Morton, nem lhe havia falado de compra alguma.

— Posso ver agora as joias? — perguntou elle.

— É impossivel. Mandei-as esta manhã a uma senhora que tambem quer comprar um collar.

— Isso ainda é mais extraordinario, — disse Raffles com um olhar terrivel — porque já entreguei ao sr. Morton metade do preço das perolas, como o prova um recibo por elle firmado e em que diz que não as venderá a outra pessoa senão a mim.

— Peço desculpa, cavalheiro, — apressou-se a murmurar o caixeiro, tentando occultar a sua perturbação, — mas o sr. Morton parece ter-se esquecido de tal facto. Teve de sair de Londres precipitadamente.

— Quando é que poderei vir buscar as perolas?

— Daqui a duas horas estarão na joalheria, — foi a resposta.

— Está bem, — respondeu Raffles. — Se puder, virei ainda esta noite, e se não puder virei amanhã de manhã ás nove horas, pois tenho amanhã sem falta de as dar de presente.

E, fazendo uma ligeira inclinação de cabeça, saiu do estabelecimento.

Na carruagem, Raffles disse:

— Está apanhado. Não me enganava. Apesar da nossa excellente policia,

foi ali commettido um grande crime, tenho a certeza d'isso.

— Devias ter-te feito policia — retorquiu o secretario — pois tens grandes faculdades para essa profissão.

Raffles encolheu os hombros, respondendo:

— Meu caro Carlos, para se praticar, por sport, o roubo, é mister se ter nascido policia. Mas esta profissão não é fructifera para a humanidade. Já ouviste alguma vez dizer que a policia londrina restituia ao roubado o que lhe pertencia?

— Affirmo que devia ser essa a obrigação da policia. Com a prisão do ladrão apenas se presta um serviço moral ao interessado, além de ser um prejuizo para a humanidade.

— Um prejuizo? — inquiriu Carlos.

— Sim, pois o sustento do preso fica a cargo da sociedade.

Neste momento, a carruagem parou deante da casa de lord Lister, em Regent-Park.

— No caso de queres ir esta noite á joalheria não podemos permanecer aqui durante muito tempo — observou Carlos.

— Não — respondeu Carlos — se gundo o meu costume, irei a altas horas da noite. As perolas devem alli estar e por isso lá vou. D'outro modo, não me agradaria tal visita.

E ficou absorto em funda meditação, não ousando Carlos interrompelo.

Sabia que aquelle silencio de Raffles significava a concepção de um grande plano.

Perto do Strand, mandou parar a carruagem e ambos se apearam.

Raffles gostava de dar, á noite, um pequeno passeio pelas margens do Tamisa. Muitas vezes levava nos bolsos pedaços de pão e deitava-os ás gaivotas, que andavam voando sobre o rio, aves de que elle gostava.

Tambem n'aquelle dia tirou do bolso um pequeno embrulho com migalhas e as deitou ás aves.

Estas rodearam-no, semelhantes a uma nuvem branca, e algumas com tal confiança que chegavam a tirar-lhe o pão das mãos.

Alguns transeuntes pararam para completar o espectáculo e até um policia se approximou d'elle, satisfeito com o que via e tendo palavras de louvor para o amigo das aves.

Carlos Brand não poudo conter o riso.

Estava pensando em que se o policia soubesse quem o amigo das aves era!... Tão proximo como estava, e todavia, tão afastado d'elle!...

De subito o silencio da noite foi quebrado pelos pregões dos vendedores de jornaes.

Toda a gente se dirigia ao encontro desses vendedores.

Que haveria succedido?

Tambem Raffles lançou o pão que lhe restava ás gaivotas e pôz-se a escutar os pregões.

— Petrosino, o terror da Mão Negra, assassinado em Palermo!

Chamou um dos vendedores e comprou-lhe o jornal.

Com um olhar em que se lia a tristeza desdobrou-o e á luz d'um candeiro leu a noticia, passando em seguida o jornal a Carlos Brand.

Com grande interesse, este leu o seguinte:

Assassinio de um policia americano

A VINGANÇA DA MÃO NEGRA

Roma, 13 de Março

"Petrosino, o celebre policia new-yorkino, o terror da tão conhecida Mão Negra, foi assassinado esta noite em Palermo.

"Petrosino, siciliano de nascença, voltára á patria por motivos desconhecidos. A Mão Negra havia-o condemnado á morte ha já tempo.

"Os carabinieri encontraram-lhe no bolso varios documentos e cartas do chefe da policia italiana, sr. Leonardi.

"É desconhecido o autor do assassinio, apesar de todas as suspeitas recaírem sobre os associados da Mão Negra, encarregados do crime pelos seus collegas de Nova York."

— Uma sinistra associação! — exclamou Carlos ao acabar de lêr.

— O jornal engana-se, — disse Raffles. — O comité central da Mão Negra não é em Nova York, mas em Londres.

— Como é que o sabes? Já estiveste em relações com essa seita secreta?

— Sei-o pelo proprio Petrosino.

Carlos Brand, deveras interessado, aproximou-se do amigo, para ouvir melhor.

— Conheceste Petrosino?

— Sim, meu caro Carlos. Em Nova York chamavam-lhe o Sherlock Holmes italiano. Era o terror de todos os criminosos italianos emigrados na America. Sabia que o haviam condemnado mil vezes á morte, mas dizia: — Cumpro o meu dever. morrerei quando ao céu aprouver.

— É realmente interessante o que me contas, mas explica-me a tua amizade com o Sherlock Holmes italiano.

Era rarissimo Raffles referir-se ao seu passado. Para elle tudo o que anteriormente tinha succedido estava esquecido.

— Os mortos devem ser deixados em paz, — costumava elle dizer, — pois quando d'elles nos recordamos invade-nos a tristeza.

Raffles accendeu uma cigarrilha e continuou o passeio com Carlos.

Seguiram durante algum tempo silenciosos; depois disse:

— É extraordinario. Emquanto deitava as migalhas de pão ás gaivotas estava a pensar em Petrosino e como se o morto me quizesse fazer um signal ouvi os vendedores de jornaes.

— Eram então muito amigos, ao que vejo.

O rosto de Raffles sombrou-se de tristeza.

— Fomos muito amigos durante bastante tempo. Era excellento homem e tinha um character reflexivo e severo: considerava a sua profissão como um ideal. Nação alguma, nem a propria China, possui tantos criminosos como a Italia.

"Os malfatores allemães ou inglezes são mansos cordeiros comparados com elles. Os cerebros d'esses italianos têm em si o espirito de Nero. Nem o proprio Satanaz executaria um crime com tanta habilidade como os membros da Mão Negra.

— Mas porque é que pensavas em Petrosino?

— Ao recordar-me do velho joalheiro Morton.

— Não te comprehendo.

— O caixeiro que alli encontrámos e que me declarou, como ouviste, que substituiu Morton enquanto este andava viajando, era um italiano.

— Um italiano? Mas por que motivo é que elle é um criminoso?

— Petrosino assegurou-me que cem italianos que emigram significavam para a Italia trezentos criminosos.

Carlos ficou a olhar para o amigo, estupefacto, acenando com a cabeça, indicando assim que não comprehendia o que este queria dizer.

Raffles sorriu-se e depois accrescentou:

— Imagina que és possuidor d'um animal feroz e por um acaso elle te abandona e vai ser propriedade de outra pessoa. Pódes dizer, e com razão, que, em vez de perderes um, perdeste uns poucos d'esses animaes, pois quantas pessoas não serão mordidas por elle!

Carlos Brand poz-se a rir.

— Tens razão. Mas os ladrões italianos são, na realidade, tão malvados?

— Mais que os peores sclerados, meu caro. Não podes imaginar atrocidade, malvadez que esses miseraveis não sejam capazes de commetter.

— Como conheceste Petrosino?

— Em Nova York, ha cinco annos, quando regressava da minha viagem ao Japão, durante a qual travei relações e me tornei amigo de um joven official austriaco, de nome barão de Rhoden. N'esse tempo era eu ainda lord Lister e não pensava sequer que um dia havia de ser John C. Raffles. Foi n'essa occasião que conheci Petrosino.

Calou-se e accendeu uma cigarrilha, como que querendo afastar pensamentos tristes com o fumo do aromatico tabaco.

Sem que Carlos tivesse necessidade de o instigar a falar, continuou:

— O barão e eu iamos pela primeira vez a Nova York. Sem guia, apenas com a planta da cidade em punho, percorremos a gigantesca cidade, até que um dia nos internamos no bairro italiano. Não faziamos idéa do perigo que corriamos.

— Interessou-nos a vida cheia de colorido local e digna de attenção que reinava nas ruas.

— Realizava-se uma procissão em honra de não sei que santo.

— As ruas estavam adornadas com bandeiras e colchas e viam-se muitos altares com imagens de santos illuminadas por velas.

— Estavamos, não na industrial Nova York mas, falando com mais propriedade, parecia que Napoles fôra transportada para a America do Norte.

— Os Estados Unidos são uma nação deveras benevola para com os imigrantes e por tal motivo os italianos haviam constituido uma colonia exclusivamente sua em uma parte da cidade.

— Petrosino affirmava que em Nova York habitavam pelo menos 300.000 italianos, isto é um numero de almas superior ao da primeira cidade italiana.

Essa colonia estava minada de criminosos.

E' completamente impossivel aos policas americanos prestar serviço algum n'aquelle bairro e por esse motivo o governo collocára ali policia italiana sob as ordens de Petrosino.

— Mas afinal não me dizes como travaste relações com elle e estou impaciente por o saber.

— Uma casualidade fatal fez-me travar conhecimento com elle. Disse-te já que estava n'aquella cidade com o barão de Rodhen.

Carlos Brand fez um aceno affirmativo com a cabeça.

— Pois o barão commetteu a imprudencia de se apaixonar por uma siciliana que habitava no bairro italiano.

— Era, ao que parecia, filha do proprietario de um botequim, onde

entrámos para ceiar. Foi a rapariga quem nos veio servir.

Em breve notei que ella fazia por attrahir a attenção do meu companheiro e que este

e com um ar assustado me perguntou se sabia onde elle estava.

— Havia dois dias que não apparecia no hotel, deixára tudo nos seus aposentos como costumava, haviam chegado varias cartas e o consul perguntára já por elle umas poucas de vezes.

— Não pude dar resposta alguma, mas apoderou-se de mim o vivo desejo de saber o que era feito do meu amigo.

— Que lhe teria succedido?

— Lembrei-me então do botequim italiano e do encontro do barão com a siciliana.

— Estaria ali o barão?

— Resolvi proceder a iuvestigações para o encontrar.

— Passadas poucas horas, dava entrada no botequim, que era situado na Grande Avenida.

— Quando ali penetrei, estavam sentados ás mezas uma meia duzia de italianos, que falavam em voz alta.

— Ao vêrem-me entrar, emudeceram, dirigindo-me olhares receiosos.

— Todos elles tinham impressos no rosto os estygmas do vicio, eram perfeitos exemplares do typo do criminoso.

— Fiz que os não via e pedi ao dono uma garrafa de Chianti, dando-lhe ordem para a trazer toda e sem a abrir, porque me inspiravam pouca confiança os freguezes que ali via.

— Depois d'elle pôr a garrafa em cima da meza, perguntei-lhe por sua formosa filha.

— Marietta foi passar uns dias ao campo, — respondeu-me elle com um olhar de indiferença. — Venha daqui a uma semana.

— Bebi alguns copos de vinho, paguei e dirigi-me para o hotel. Ia um pouco mais socgado.

— A repentina viagem da italiana e o desaparecimento do barão deviam ter intima relação ente si.

— Mas o meu socego desapareceu no dia seguinte quando li os jornaes, da edição do meio dia.

— Encontrava-me exactamente em Broadway, fazendo algumas compras para a minha viagem, pois tencionava partir no dia seguinte, quando ouvi apregoar de tal modo os vendedores dos jornaes que chamavam a attenção de todos os transeuntes.

— A noticia que apregoavam era horrivel

— Um cadaver esquartejado encontrado dentro de um barril em Broadway.

— Isto parecia tão incrivel que poderia tomar-se pelo fructo de uma imaginação doentia.

— Comprei um jornal e li:

— Esta manhã, alguns varredores que se dirigiam para o seu trabalho fizeram uma descoberta horrivel em Broadway proximo da 22.^a rua.

— No passeio estava um barril que lhes despertou a attenção, levantando um d'elles o panno que o cobria a parte superior d'esse barril.

— Uma cabeça cortada cerce appareceu, com os olhos esgazeados.



lhe correspondia aos olhares.

— O vinho de Chianti exaltára-o.

— Sem attender aos meus conselhos, deu-lhe de gorgeta uma nota de cem dollars, que ella acceitou com um sorriso de garridice.

— Desde esse momento, ao barão começou a estorvar a minha companhia.

— Zombava das minhas observações e como eu não era seu tutor nem sequer seu parente, não me importei mais com elle.

Raffles calou-se e accendeu nova cigarrilha. O phosphoro de que se serviu tremia-lhe nos dedos.

Carlos Brand conheceu por esse tremor que o que quer que fosse de horroroso perturbava o seu amigo.

E receiava já que elle não se occupasse mais do assumpto quando Raffles continuou:

— Havia já quasi tres dias que não tinha vista o barão, quando o creado de quarto entrou nos meus aposentos

"Em breve se reuniram milhares de pessoas para vêr o horrivel espectáculo.

"O chefe de policia, sr. Drumond, correu, acompanhado por alguns agentes de policia, para o logar do crime, revistando o barril.

"Encontrou-se o corpo de um homem, completamente nú, cortado aos bocados.

"Nenhum indicio foi descoberto que pudesse indicar a procedencia e onde o crime fôra commettido. Quem será a victima?"

"Fiquei durante momentos pensativo, olhando para o jornal.

"—E' o barão de Rhoden! — dizia-me uma voz intima.

"Reflectia, reflectia, mas aquella idéa cada vez mais se me enraizava no cerebro.

"Uma hora depois os jornaes publicavam a seguinte noticia:

PETROSINO EM ACÇÃO

A Mão Negra auctora do crime de Broadway

"Petrosino, o chefe da nossa policia italiana, revistou o barril e descobriu que era destinado ao transporte de vinho e semelhante ao que os italianos expedem da Sicilia. Na fôrma como o crime foi commettido revela-se tambem a mão italiana. O desventurado foi morto, sendo cortada a garganta com uma navalha de barba. Ao que se julga, trata-se de um novo crime commettido pela Mão Negra.

"Petrosino pede ás pessoas que tenham algumas suspeitas que vão ver o cadaver. A victima devia ter uns trinta annos, cabellos loiros cortados á escovinha, militarmente, bigode tambem loiro, olhos azues, altura 1,60 ms., mãos finas, do que se deduz que pertencia á alta sociedade. Devia ter, quando foi morto, aneis nos dedos indicador e miuimo da mão direita."

"Os cabellos eriçaram-se-me ao acabar de lêr.

"Meti-me immediatamente n'uma carruagem e dirigi-me ao quartel general de policia.

"Ainda não haviam decorrido dez minutos quando pude vêr dentro de uma vitrine o cadaver reconstituído do barão de Rhoden com os olhos fôra das orbitas.

"Soltei um debil grito e recuei aterrado.

"Sentindo-me prestes a desfallecer, procurei encostar-me ao hombro de de uma das pessoas que ali estavam, uma das quaes me offereceu immediatamente apoio: era Petrosino!

"Dirigi-se-me, fez-me sahir da sala e levou-me para o seu gabinete, perguntando-me:

"—Reconheceu o morto?

"—Sim — respondi — era meu companheiro de viagem, um official austriaco chamado barão de Rhoden.

"—Não se enganará?

"—Não. Ha quatro dias que elle tinha desaparecido do hotel.

"—Pôde dizer-me se o seu amigo conhecia, ou antes, tinha algum inimigo italiano? Todo o austriaco é um inimigo do italiano. Podemos estar talvez em presença de um crime politico.

"—Duvido que assim seja, sr. Petrosino.

"—Porque?

"Contei-lhe o que nos succedera no bairro italiano. Escutava-me com o maior interesse. Quasi que não me deixou acabar. Via-se que ardia em desejos de seguir immediatamente a pista que lhe fôra indicada por mim.

"—Quer acompanhá-me?

"—Sim, senhor, — respondi.

"Petrosino dirigiu-se aos seus subordinados.

"—Mandem buscar immediatamente uma carruagem.

"Poucos segundos depois estavam dentro d'ella e dirigimo-nos para o botequim italiano.

"Antes d'ali termos chegado, Petrosino mandou parar a carruagem.

"—Traz alguma arma? — perguntou-me antes de entrarmos.

"Meti a mão no bolso e mostrei-lhe o meu revolver.

"—Muito bem, cavalheiro.

"Entrámos.

"Apenas ali se encontravam dois freguezes, nos quaes reconheci dois dos patifes do dia anterior.

"Um d'elles era homem de robusta compleição, figura athletica e pescoço de touro.

"—Olá, sr. Toni Oliva! — exclamou Petrosino, dirigindo-se ao dono do estabelecimento e estendendo-lhe a mão.

"—Dá-me muita honra com a sua visita, sr. Petrosino, — respondeu o interpellado com o semblante risonho. A que devo o prazer de o vêr em minha casa?

"Petrosino tinha o costume de se não disfarçar nunca. A sua tactica consistia não na astucia, mas no ataque brutal.

"—Queira chegar aqui um momento, sr. Oliva, tenho que falar-lhe sem que nos separe o mostrador.

"Um olhar de receio brilhou nos olhos do dono do estabelecimento.

"Como que hesitando, saiu de traz do balcão.

"Que me quer, sr. Petrosino?

"—Um pequeno favor. Queira olhar para este senhor. Conhece-o?

"O interrogado encolheu os hombros.

"—Não, senhor.

"—Não?

"—Não.

"Ao mesmo tempo soltou um grito ao passo que se ouvia um ruido metallico.

"Petrosino, com a maior habilidade, havia-lhe posto as algemas nos pulsos.

"—Miseravel! — exclamou Toni Oliva.

"E dirigiu-se para os dois italianos que ali estavam e que se preparavam para correr em seu soccorro.

"Petrosino havia puxado pelo revolver, pois conhecia muito bem os dois velhacos.

"—Sentados — ordenou elle — e nem um passo. Creio que conhecem bem Petrosino.

"—Canalha! — murmurou o do pescoço de touro, com um olhar de odio.

"Petrosino não fez caso do insulto e dirigiu-se de novo a Oliva.

"—Onde está a rapariga que ha poucos dias aqui se encontrava?

"—No campo.

"—Aonde?

"—Maldito! Que te importa o sitio onde Marietta se encontra? Que tens tu com isso?

"—Muito bem.

"Abriu a porta da rua e soltou um pequeno assobio.

"Como que surgindo do chão, appareceram em todas as direcções uns doze policias.

"Haviam-nos seguido sem que eu dêsse por isso.

"—Queres declarar agora onde está Marietta? — perguntou Petrosino ao dono do botequim.

"—Não, — respondeu elle.

"Então, Petrosino pôz em pratica o systema que seguia com os criminosos e que estes receiavam sobremaneira, systema que consistia em dar-lhes uns poucos de murros no rosto.

"Houve uma pausa.

"O chefe da policia italiana esperava a resposta.

"De novo ergueu a mão e então Oliva exclamou:

"—Não me bata. Misericordia. Está em casa, mas juro-lhe por todos os santos do céu que nós nada temos que vêr com o austriaco que desapareceu.

"Petrosino olhou-o fixamente.

"—Quem é que te disse que tinhas alguma coisa que vêr com o austriaco?

"Toni Oliva começou a tremer, mal se podendo sustentar nas pernas. Compreendeu que havia commettido uma tolice.

"—Responde, Oliva!

"—Os jornaes falaram n'isso. Agora reconheço este senhor, que o acompanhava. O austriaco esteve com elle aqui, no botequim.

"—Como é que sabes que elle havia desaparecido? Sabes como elle se chamava?

"Toni Oliva pôz-se de novo a tremer.

"De subito, caiu de joelhos, implorando misericordia.

"Com um olhar de desdem, Petrosino disse-lhe.

"—Deixar-te-hemos em liberdade, se disseres quem foi que commetteu o crime.

"Elle começou a citar grande numero de nomes.

"De repente soltou um grito de angustia.

"O homem de pescoço de touro havia saltado sobre o que estava ajoelhado e, segurando-o pelos cabellos de modo que a garganta ficasse a descoberto, puxando-lhe a cabeça para traz deu-lhe um fundo golpe com uma navalha de barba.

"Os factos passaram-se com tanta rapidez que não houve tempo de o impedir.

"Em seguida soou um tiro.

"O homem do pescoço de touro deixou cair a navalha, soltou um grito e caiu de bruços em cima da sua victima.

"Ao mesmo tempo Petrosino escondia o revolver. Fôra elle quem havia atirado.

"Em seguida, curvou-se, pondo a descoberto até ao hombro o braço direito do morto.

"Todos os policias se curvaram com o maior interesse. No braço via-se uma pequena tatuagem.

"Uma mão negra.

"Já o suppunha, — disse Petrosino, — A Mão Negra! Tomemos agora nota dos nomes que Oliva disse, o delle e o do outro morto.

"Depois, acompanhado de alguns policias, revistou a casa.

"Nada de particular encontraram.

"Marietta, que fôra sem duvida quem entregára o barão nas mãos da Mão Negra, tinha fugido.

"Na adega do botequim encontraram-se provas da culpabilidade da filha do dono do estabelecimento.

"Um vestido seu estava completamente manchado de sangue.

"Fôra ali que o haviam matado.

Tambem foi encontrado dentro de uma mala o fato da victima. Ao mesmo tempo eram encontrados barris vazios exactamente eguaes ao que fôra encontrado em Broadway com o cadaver do barão cortado em bocados.

"Petrosino procedeu á prisão dos cúmplices do crime. Dezoito associados da Mão Negra foram mettidos na prisão. Só Marietta não appareceu em parte alguma.

"Tambem se conseguiu saber o motivo do crime.

"No dia em que elle foi perpetrado o barão levava proximo de 5.000 dollars..."

Raffles, que havia feito esta narrativa em voz pausada, levou de subito a mão á frente e tirou o chapéo como que para tomar ar.

Era a narrativa mais pormenorizada que Raffles tinha feito ao seu secretario e amigo Carlos Brand.

Puxou em seguida pelo relógio. Eram já sete horas da noite.

— Agora — disse elle — vamos jantar e depois trabalharemos.

De subito parou no meio da rua, soltando um pequeno grito.

Carlos olhou para elle, assustado.

— Que tens?

Raffles aspirou fundamentalmente o ar, como se lhe tirassem um peso de sobre o peito.

— Agora sei já porque pensava em Petrosino, no crime de Nova York e na formosa Marietta.

"Com a bréca! A sorte favorece-me Carlos, pois finalmente descobri essa beldade. Era a senhora da lanterna de furta-fogo!

— Ora essa! Estás a sonhar com certeza!

— Não, não sonho. E' ella, garantote. Sabes perfeitamente que raras vezes, ou nunca, me engano. Marietta e a bella senhora que vi na joalheria Morton são uma e a mesma pessoa.

— Se assim é, temos então que haver-nos com os membros da Mão Negra?

— Certamente que sim. Vae ser uma coisa divertida. Talvez consiga causar uma alegria a Petrosino depois da sua morte e arrastar a formosa Marietta e os seus cúmplices ao tribunal.

CAPITULO II

UM LADRÃO NOCTURNO

Ninguém teria suspeitado que os dois operarios, que, com as mãos mettidas nos bolsos, passeiavam, cerca das duas horas da madrugada, pelas ruas de Londres, eram o temido John C. Raf-

fles e o seu secretario e amigo Carlos Brand.

Passaram por deante da joalheria Morton, que estava completamente iluminada, como é uso na maioria d'aquelles estabelecimentos, para evitar os assaltos dos gatunos, pois estes se não atrevem a entrar n'uma casa onde ha luz, o que permite que possam ser vistos da rua.

Raffles parou por um momento, para accender o cachimbo que levava na bôcca e, como n'esse momento se aproximasse um policia, passou ao lado deste, proferindo uma praga e continuou o seu caminho.

Depois de se haver afastado cerca de uns dez passos do estabelecimento de Morton, parou de novo em frente de um velho edificio, de classico estylo inglez.

Na fachada viam-se apenas tres janelas. Nas lojas estava estabelecido um armazem de papel. Depois de Raffles ter olhado com attenção para a



direita e para a esquerda, tirou do bolso uma gazúa e com ella abriu a porta d'aquella casa.

Empurrou Carlos Brand para dentro, entrou atraz d'elle e fechou a porta.

Deteve-se um momento, escutando com attenção os passos de um transeunte. Logo que deixou de os ouvir tirou do bolso uma lanterna de furta-fogo, a cujos raios se viam as paredes do estreito vestibulo cheio até ao tecto de caixas de papel.

Carlos Brand lançou em redor um olhar assustado.

— Escusas de ter receio, pois os negociantes deste genero não precisam de vigias. Quasi nunca se encontra aqui cousa alguma de valor capaz de uma pessoa a levar, — disse Raffles, ao notar o susto do seu amigo — Vamos para o andar de cima.

Começaram a subir as escadas. Ao chegarem acima, Raffles abriu então uma porta de madeira, servindo-se da gazúa e encontraram-se sobre o telhado da casa, onde, com certeza, havia muitas pedras afiadas.

— Tens de subir um pouco, meu caro amigo, — disse Raffles.

E abrindo uma janella, que dava para o telhado:

— Descalça-te, a fim de não escorregares. Estas casas velhas teem os telhados cheios de pedras e não se pode passear por elles como nos telhados planos. Cuidado, hein!

Descalçou-se ao mesmo tempo que proferia estas palavras e subiu para o telhado.

Em breve chegaram ao cimo d'este. Quasi todas as casas tinham a mesma altura. Quando chegaram a meio, Raffles sentou-se um momento para descansar e disse ao amigo que imitasse o seu exemplo.

— Estes telhados recordam-me uma excursão ao Monte Branco, — disse elle. — Tive que descansar com o meu guia n'um pico coberto de neve. De cada lado d'esse pico havia um precipicio d'uns mil metros de fundura, completamente cheio de neve e gelo. Aquella excursão deixou-me uma duradoura recordação.

— Pois eu não gosto de taes excursões, exclamou o secretario. — Nunca affirmarei que o estar sentado num telhado como este me cause prazer e creio que se chegassemos a cair á rua nos faria o mesmo effeito de, estando no Monte Branco, cairmos da altura de 1000 metros. Desejava antes encontrar-me em terreno plano.

— Em breve chegaremos á decima casa, volveu-lhe Raffles.

E, levantando-se, continuaram o passeio, se passeio se lhe podia chamar, por sobre os telhados.

Ao chegarem ao decimo telhado, Raffles abriu uma janella que se via na parte superior do pre-

dio e tentou entrar por ella, enquanto Carlos o segurava com força.

Quando já metade do corpo estava dentro da janella, disse a Carlos Brand que o largasse e se deixasse escorregar até se achar ao alcance da sua mão. Por um movimento imprevisito, não poudes segurar-lhe bem a mão e, antes de o poder agarrar, passou resvalando por cima da janella.

Raffles ficou um momento quasi sem respirar. A cada instante, julgava ouvir o baque do corpo do seu amigo nas pedras da calçada.

Os segundos pareciam-lhe horas. O cerebro estava em ebulição, pensando no modo como podia ainda prestar auxilio ao seu amigo.

E nada via, o que augmentava o seu supplicio.

De subito, no meio d'essa escuridão, ouviu pronunciar em voz baixa o seu nome.

O coração começou a pulsar-lhe desordenadamente e a alegria que d'elle se apoderou foi immensa.

Carlos Brand devia ter encontrado um ponto de apoio.

— Ondes estás?—interrogou Raffles em voz também baixa.

— Estou agarrado a uma chaminé. Peço-te que venhas ajudar-me a sair d'aqui.

— Vou já— respondeu Raffles.

E fazendo funcionar a sua lanterna electrica illuminou o telhado em todas as direcções.

Carlos Brand estava a uns doze metros de distancia: ao resvalar encontrára um ponto de apoio n'uma chaminé a que pudera agarrar-se, evitando assim a queda. Apenas se lhe via metade do corpo, pois o resto pendia fóra do telhado.

— Ahi vou. Segura-te com força!— exclamou Raffles.

Desabotoou a blusa que levava vestida e tirou de roda do corpo uma corda de couro muito semelhante ao laço de que se servem os caçadores selvagens da America. Prendeu a extremidade a um gancho que estava dentro da janella e a outra extremidade ao corpo.

Em seguida, deixou-se escorregar pelo telhado.

Logo que tocou com a ponta dos pés na chaminé a que Carlos se segurava, agarrou este pela cintura e atou-lhe a corda ao corpo, depois voltou com elle para junto da janella e fez subir o seu amigo.

— Deves estar a tremer.—disse-lhe elle.—Teria sido melhor fazermos isto desde o principio.

— Sim, teria sido melhor— respondeu Carlos— pois ao escorregar feri-me nas mãos e nas pernas.

— Teria sido peor se tivesses quebrado a cabeça.

E ao dizer isto, como sempre ia provido, quando se tratava de qualquer excursão, de tudo o que podia ser-lhe preciso, tirou do bolso uma garrafa de cognac e deu-a ao seu amigo.

Um pouco mais socegado e reconfortado com uns goles da bebida, Carlos seguiu-o.

Depois de grande numero de obstáculos, chegaram a uma porta, que se encontrava aberta, transposta a qual se encontraram na escada da casa, a qual estava envolta em densa escuridão.

Não se ouvia o mais ligeiro ruido.

Encostados ao corrimão, desceram lentamente até ao vestibulo da porta de entrada. Ao chegarem ali, Raffles dirigiu-se para o aposento que ficava por detraz do estabelecimento e no qual elle suspeitava que dormia o joalheiro.

E, visto que este andava viajando, o aposento devia estar vazio ou então devia ali dormir o caixeiro que o ficára substituindo.

Raffles escutou durante alguns momentos. Não ouvindo ruido algum, empurrou com precaução a porta. Com o maior assombro, viu que ella cedia, mas fazendo um ligeiro ruido.

Tirou do bolso uma pequena almofolia de azeite e untou os gonzos. Em seguida acabou de abrir a porta e penetrou no quarto.

Fazendo funcionar a lanterna electrica, illuminou o aposento. Viu que estava mobilado com moveis antigos; no lado da direita, perto do fogão havia um leito.

N'esse leito estava Morton a dormir.

Aproximou-se com a maior precaução da cama e applicou o ouvido. Decorridos momentos, Carlos Brand, que ficára no vestibulo, ouviu Raffles dizer:

— O que é isto? Este homem está morto! Vem, Carlos.

O secretario entrou no quarto e viu lord Lister illuminando com os raios da sua lanterna electrica o rosto do joalheiro.

Raffles pôz a mão na testa de Morton: estava gelada. Para maior certeza abanou o corpo e collocou o ouvido sobre o peito.

Tudo foi baldado.

O joalheiro Morton não se movia. Ambos viram que se encontravam em presença de um cadaver.

Começaram então a revistal-o, para vêr se lhe encontravam alguma ferida. Não encontraram nenhuma.

Era portanto um mysterio o genero de morte de que Morton fôra victima.

— Este homem foi assassinado— disse Raffles— mas não sei como, pois não pude descobrir ferida alguma. É um mysterio, mas, como acabas de verificar, Carlos, não me enganava nas minhas supposições.

— Hontem á noite vi o morto na joalheria conversando com uma dama e esta tarde disse-me o caixeiro que Morton andava viajando. Estou deveras impaciente em averiguar como isto tudo se encadeia e vêr, antes de mais nada, se as perolas estão no cofre forte do morto.

N'esse momento ouviram-se passos no andar de cima.

Raffles apagou a lanterna e pôz-se a escutar.

Poude distinguir nitidamente duas vozes. Abriu-se uma porta lá em cima e puderam ambos ouvir uma voz varonil dizer n'um inglez mascavado, semelhante ao que os emigrados italianos falam:

— Parece-me que te enganas, amigo. No entanto, pega no revolver. Vamos passar revista.

— Descem a escada,—disse Carlos Brand.—Que havemos de fazer?

Raffles reflectiu durante momentos.

O aposento não tinha sitio algum adequado a poderem-se occultar. Com certeza que os que vinham descendo a escada revistariam tudo.

— Deita-te ao lado do morto,—disse Raffles, accendendo de novo a lanterna.

Carlos deitou-se na cama e Raffles cobriu-o tão bem com os cobertores que ficou completamente occulto.

Em seguida, deitou-se do outro lado do morto, apagou a lanterna e cobriu-se também, como fizera ao amigo de modo que coisa alguma revelava a presença de dois homens n'aquella estancia da morte.

Por uma pequena abertura, lord Lister podia vêr tudo o que ali se passasse. Reconheceu o caixeiro com quem falára de tarde e que vinha acompanhado por um homem de mais idade que elle o qual trazia na mão um candieiro de petroleo.

Como Raffles havia supposto, revistaram os armarios, debaixo das mezas e da cama, foram á joalheria e poucos minutos decorridos entraram de novo no aposento, dizendo o mais edoso:

— Bem vês que te enganaste. Julgas talvez que o morto se levantou e revistou a casa para vêr se tudo está em

ordem? Descança, que creio que elle não voltará á vida. O mais novo, dando um grito, agarrou-se-lhe ao braço, exclamando:

— Juro por todos os santos, Pedro, que o morto se moveu!

— Tens muito medo!—disse aquelle a quem o rapaz chamára Pedro.—Foi a luz do candieiro que vacillou e te causou essa illusão.

Mas, ao acabar de proferir estas palavras, soltou elle também um grito.

Assustados, tremuios de horror, viram ambos o morto erguer o braço direito, apontado para elles.

Dando um grito de pavor, fugiram, subindo precipitadamente a escada, e fechando a porta de cima com duas voltas de chave.

Então Raffles e Carlos Brand saltaram da cama em que o cadaver estava.

— Podemos ficar socegados esta noite— disse Raffles, sorrindo.— Os bandidos não voltarão aqui. Metti-lhes um susto enorme fazendo mover o braço do cadaver. Agora podemos revistar o cofre forte do joalheiro com a mesma tranquillidade como se estivessemos em nossa casa.

— Vamos para a joalheria, colloca-te atraz da porta e logo que ouças passos na rua avisa-me para eu me poder esconder atraz do balcão.

Carlos fez o que Raffles lhe ordenava, enquanto este tratava de forçar o cofre forte.

Muitas vezes teve de interromper o trabalho e se agachar detraz do balcão, até que se deixassem de ouvir passos na rua. Decorrida meia hora, conseguiu abrir o cofre, tirando de dentro d'elle uma pequena caixa com lindos diamantes e um estojo com um valioso collar de perolas. Eram os unicas objectos de valor que havia no cofre forte, e, depois de haver fechado este, saíram d'ali.

No quarto do morto, Raffles encontrou varios recibos e alguns carimbos com o nome do joalheiro.

Com os carimbos sellou alguns recibos; tirou de um livro uma folha de papel de cartas com o nome de Morton e guardou essa folha de papel, os carimbos e os recibos nos bolsos. Em seguida subiu de novo as escadas, juntamente com Carlos e saíram do predio pelo mesmo caminho por onde haviam vindo.

O passeio pelos telhados decorreu d'essa vez sem incidente e chegaram sem estorvo ao armazem de papel por onde haviam entrado.

Meia hora depois, subiam a rua de Lincoln, com as mãos nos bolsos, e davam quatro horas da manhã quando entravam em casa.

CAPITULO III

OS LADRÕES ROUBADOS

Eram cêrca de nove horas da manhã quando John Raffles, acompanhado por Carlos Brand, entrava de novo no estabelecimento do joalheiro Morton. Não se via ali ninguém, tendo que esperar algum tempo antes de apparecer o caixeiro que lhes havia falado no dia anterior.

Antes de Raffles ter podido abrir a bocca, o caixeiro disse:

(Continúa no proximo numero)

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, BOTEQUINS, ARMAZENS, ETC.



O PERIODO DE DENTICÃO É PERIGOSO PARA A CRIANÇA

Muitas afflicções serão evitadas, entretanto, se criança é propriamente alimentada. Por mais de sessenta annos muitas mães não puderam alimentar seus filhos teem usado, com grande successo



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

durante o periodo da denticão. É um alimento puro, nutritivo e de facil digestão pelos seus delicados estomagos. Á venda em todas as casas de primeira ordem. Não aceitem outro.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação, a qual dá instrucções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U. S. A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, peso e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives 88, e Pharmacia Marques. PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

La coiffure chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée ?

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage á la mousse de Rose

5\$000

Lait des Déeses au suc de Rose

5\$000

⑥ emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em 10 dias

Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxigenada) vidro

5\$000

Poliungles (lustra as unhas em um minuto)

5\$000

Lotion des Déeses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa

5\$000

Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou

10\$000

Eau de Cologne Russe { 1 litro

22\$000

Ambrée Doret . . . { 1/2 litro

12\$000

{ 1/4 litro

7\$000

A' VENDA NAS C/SAS BAZIN E RAUNIER

E NA AVENIDA R.O BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.

CASA COLOMBO

SECÇÃO DE CRIANÇAS



7207 «Sungas»

7208 » Ligeiro vestuário para casa, em cores diversas, preço unico **1\$900**

Alpercatas desde **5\$500**

567 Costume em boa sarja azul para creadas **27\$ e 32\$**

Avental igual ao desenho **1\$500**

Botinas americanas para creadas. **10\$**

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

A Magnesia é um remedio para a Dyspepsia

Já não se uzam alimentos e medicamentos
especificos

Muitos dyspepticos já aboliram o uzo dos carissimos alimentos especificos, drogas nocivas e medicamentos, digestivos artificiaes: aproveitando os conselhos que reiteradamente damos nestas columnas, tomam somente meia colherinha de magnesia *bisurada* pura em um pouco d'agua depois das refeições, com o resultado que não somente economisam o seu dinheiro, mas ainda gosam de saude muito melhor. Os que têm experimentado uma vez a magnesia *bisurada* nunca receiam que chegue a hora das refeições, porque sabem que este maravilhoso antiaido e correctivo dos alimentos, que facilmente se pode obter de qualquer pharmacia, neutraliza instantaneamente a acidez e evita toda possibilidade de fermentar-se o alimento no estomago. Provae, pois, este systema, tendo o cuidado de obter a magnesia *bisurada* pura, que se vende em frasco azul, porque outras classes de magnesia não servem.

N. 33

Raparigas! Aformoseae
o Cabello e evitae
a Caspa que o arruina!

O Cabello põe-se lustroso,
ondeado, frondoso, encantador,
em poucos minutos

A minima particula de caspa desaparece
e o cabelo cessa de cair

Com o uso de Danderine podeis conservar o cabelo. Mesmo ampliar sua belleza em menos de dez minutos. Após uma applicação de Danderine, tereis o cabelo ondeado, sedoso, denso, vistoso como o duma menina. Provae tambem isto: humedecei um panno num pouco de Danderine e passae-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe de cada vez. Isto o limpará de pó, de sujidade e de graxa excessiva e duplicará sua belleza em poucos minutos. As pessoas que tenham negligenciado o cabelo, ou que o tiverem aspero, descorado, secco, fragil ou ralo, ficarão alegremente surprehendidas ao conhecerem esta preparação. Alem de aformosear o cabelo, Danderine destroe até o ultimo vestigio de caspa, limpa, purifica e fortalece o craneo, evitando a co-michão e a queda do cabelo; porém ainda mais agradavel será ver como, depois de usal-o algumas semanas, o cabelo por-se-ha fino e suave, além de muito cabelo novo que brotará por toda a parte do craneo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol são para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

Se V. Sa. cobiça uma cabelleira linda, lustrosa e sobre tudo, frondosa, compre um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo as instrucções que acampanham cada vidro.

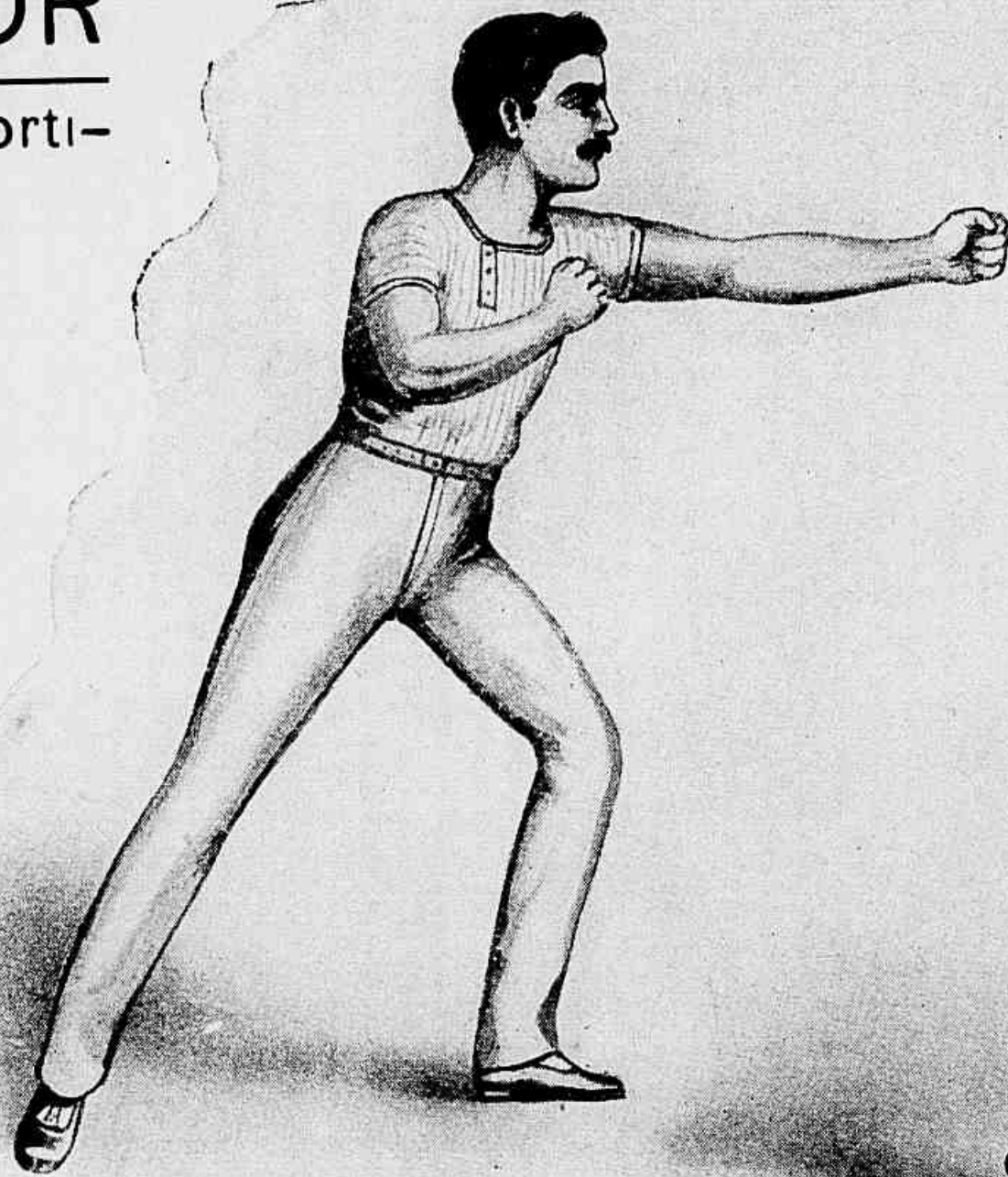
ARTIGOS DE SPORT

A CASA OUVIDOR

acaba de receber novo sortimento de artigos dos mais afamados fabricantes ingleses, para jogos de Tennis, Punching-ball, Football, Croquet, Ping-Pong, Sandows, etc., etc.

171 Rua Ouvidor
e Uruguayana 86

Tel. 872 - NORTE



P

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cozinha e de asseio geral.

O

EM

afim de iludir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

TODA

— POLO —

de fita

ENCARNADA

E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

— RIO DE JANEIRO —

O

A PARTE



Emulsão de Scott

REMEDIO PODEROSO
CONTRA A TISICA E
DOENÇAS DO PEITO

PARA evitar as falsificações do leite Palmyra, resolvemos engarrafal-o exclusivamente em vasilhame com a nossa marca "Leite puro Palmyra - Ouvidor, 149" trazendo tambem as rolhas as seguintes marcas :

Verifique diariamente
estas marcas



Verifique diariamente
estas marcas

LEITERIA PALMYRA - Ouvidor, 149 Não tem filiaes -- TELEPHONE RIO DE JANEIRO NORTE, 1806

De como uma cabelleira
curta e rala pode tornar-se
comprida e vasta
em 30 dias

Consehos praticos contra a calvicie

Si tendes caspa e cahem os vossos cabellos, podeis estar certos de que as raizes estão por demais debilitadas para sugarem do sangue as gorduras essenciaes, que são indispensaveis para um crescimento normal. Dahi resulta que os cabellos se debilitam, cahem aos poucos e finalmente acarretam uma calvicie total. No entanto, a sciencia já conseguiu afinal apresentar-vos um producto chamado Lavona de Composée que, sendo absorvido instantaneamente pelas raizes dos cabellos mais fracos, substitue com tal perfeição as gorduras naturaes que frequentemente produz ao cabo de menos de trinta dias o desenvolvimento de uma cabelleira longa e abundante. No seu estado puro a Lavona de Composée é tão energica que recommenda-se geralmente mistural a com outros ingredientes da forma seguinte : Procure-se numa pharmacia um frasco de 125 grammas, com 50 grammas de alcool a 900, 7 decigrammas de menthol crystalizado e 45 grammas de agua distillada, e compre-se ao mesmo tempo um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Leve-se tudo para casa e quando se quizer applicar a loção, addicione-se á mistura de alcool, menthol e agua distillada, a metade da Lavona, de Composée. Si tendes, portanto os cabellos secos, descolorados, ralos a cahir, si tendes caspa enfim, — vereis com surpresa os promptos resultados da applicação diaria desta receita simples, inoffensiva e pouco dispendiosa. Ao applical-a deveis ter cuidado em não deixal-a correr sobre o rosto, onde ella poderia ocasionar manchas.

RHEUMATISMO
BI-UROL
SILVA ARAUJO

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas.	3\$000
Massagens vibratorias, applicação	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro.	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36.
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

HOMŒOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, gratuitamente, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

NO

Ao 1.º Barateiro

Nova e importante secção recentemente
inaugurada no 1.º andar,
servido por elegante elevador



Costume Jersey
pura lã, artigo novi-
dade, nas cores:
marinho, branco e
grenat a
30\$, 32\$ e 34\$.



Costume Garçonnet
em fino piqué
francez, golla e pu-
nhos bordados
á mão, a
31\$500 e 32\$500
e outros modelos
desde 11\$500



Vestuarios
para
ambos os
sexos
e todas as
idades



Enxovaes
para
recem-nasci-
dos e
baptizados



Vestido mol-mol
guarnecido de finas
rendas, com sombra
de seda lavavel, a
39\$ e 42\$
e outros modelos
desde o preço
de 7\$800



Pelisse de cachemire
de pura lã, forrada
e bordada a seda, a
90\$000
e outros modelos em
fustão e lã, desde
o preço de 18\$000



Vestido baptizado
ornado de rendas
Valenciennes, bordado
á mão, com
sombra de seda a
70\$000
e outros modelos desde
18\$000

== PREÇO FIXO ==

96 a 100

Avenida Rio Branco

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opti-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
nario de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado.

3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

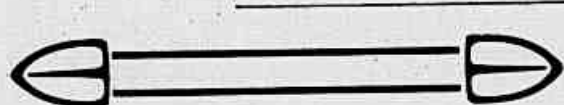
«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

HOJE — SABBADO, 14 DO CORRENTE — Ás 3 horas da tarde — 310 — 26ª

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA



50:000\$000



POR 8\$000 — DECIMOS A 800 réis

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

BAICURÚ

**Nas Molestias
das Senhoras
e no
Lymphatismo
é soberano**

Elixir de Baicurú

**DE
P. Goulart**

**Approvado e com marca
registrada**

4 GRANDES PREMIOS

PURAMENTE VEGETAL

**LABORATORIO
Rio Gr. do Sul**

Agentes geraes:

Silva Gomes & C.

**Rua S. Pedro 42
Capital Federal -**



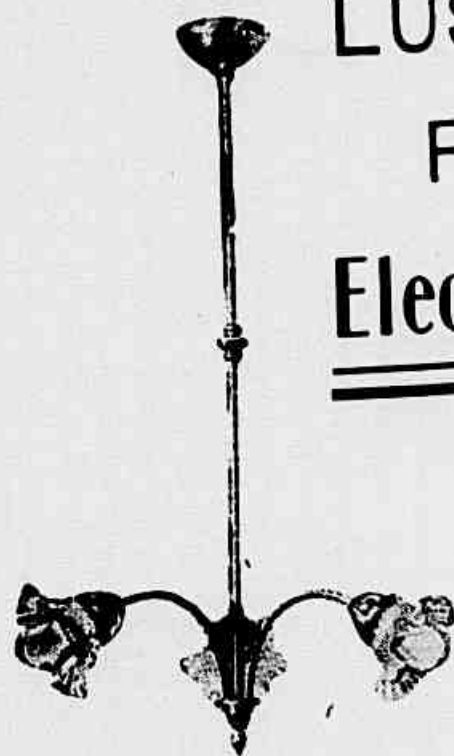
Economia domestica -- RECEITAS

MARMELADA DE MAÇAS — cortem-se
em quartos boas maçãs reinetas, tire-se-
lhes a pelle e as sementes, deitem-se em
agua fria com sumo de limão: Um
quarto de hora depois tirem-se, escor-
ram-se, e deitem-se n'uma caçarola
com assucar um pouco de canella e
sumo de limão. Tape-se a caçarola,
coza-se a fogo um pouco vivo e mexa-
se até que as maçãs estejam reduzidas
a marmelada. Sirva-se frio.

PATO Á PÈRE DOUILLET — Deite-se
n'uma caçarola, exactamente do seu
tamanho, com salsa, dentes de alho,
dois cravos da India, tomilho, louro,
mangericão e uma pitada de coentros,
cebola em rodas, cenouras, um bocado
de manteiga, dois copos de caldo, um
de vinho branco, e coza-se tudo a fogo
lento durante duas horas.

Passe-se a coação pela peneira, des-
engordure-se, reduza-se e sirva-se por
baixo do pato.

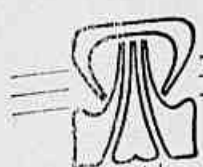
**LUSTRES
PARA
Electricidade**



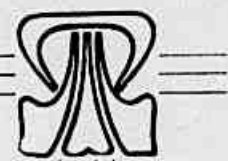
10\$000

Gomes Neves & C.

RUA 7 DE SETEMBRO N. 161



A MUNDIAL



Na séde da Companhia de Seguros A MUNDIAL, realizou-se no dia 30 de Março findo o sorteio relativo ao mesmo mez, para a distribuição de premios aos seus segurados.

Presidiu o acto o Sr. dr. Arthur Vieira Peixoto, segurado, e secretariado pelos Srs. 1.º tenente Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero e Roberto Gomes Tarlé.



d'Almeida Junior, com réis 3:232\$000.

N.º 192 da Série Especial, pertencente ao Sr. dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal, com réis 1:647\$500.

N.º 125 da Série B, pertencente ao Sr. Antonio Januzzi, com réis 200\$000.

Foram premiadas as seguintes apolices: N.º 1325 da Série A, pertencente ao Sr. Manoel Luiz Coelho

Ao sorteio compareceram muitos segurados, representantes da imprensa e pessoas gradas.

HOJE E' BOM DIA PARA SE FAZER UMA VISITA A' ACREDITADA

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

A' GLORIA DO BRASIL

== 3, Rua da Carioca, 3 ==

QUE CONTINUA A SER A CASA QUE MELHØR SERVE E
MAIS PARATØ VENDE

A. CUNHA, SILVA & C.

3, Rua da Carloca, 3 --- Telephone 2273 Central

PARC ROYAL

DE 15 A 30 DE ABRIL

SALDOS

DE

FIM DE ESTAÇÃO

Vender barato é uma norma fixa do PARC ROYAL, mas os Saldos de toda a Especie, agora expostos, comprehendem artigos de que queremos dispor com rapidez, para dar logar a novos sortimentos.

Systema fixo: Vender barato

De 15 a 30 de Abril: Vender com sacrificio

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 10 — Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



RS

MOMENTO HISTORICO

Aquelles a quem compete a administração das relações exteriores do Brasil, inspirados pelos são e reflectidos sentimentos de patriotismo a que não devem ser indifferentes os delicados interesses presentes e futuros de uma Patria, não podem deixar-se influenciar pelas paixões inflamadas dos inexperientes ou irreflectidos que nos seus arroubos patrioticos olvidam inconscientemente os ponderosos e complexos interesses que giram em volta de um paiz.

Os incidentes entre nações não se discutem e resolvem como entre particulares, resguardam-se d'um conjuncto de formulas que definam e precisem responsabilidades levando á lucta com a linha de procedimento que a civilização e a segurança das graves resoluções impõem.

O Brasil foi ultrajado na sua dignidade de nação soberana? A nação brasileira foi alvejada pelos canhões criminosos e traiçoeiros da Allemanha?

Não resta duvida. A attitude patriotica do governo brasileiro veio confirmar os factos. A sua acção ponderada e firme, que mais se evidenciou agora pelo conhecimento do telegramma reservado em que por intermedio do nosso representante em Berlim se fez sentir ao governo allemão ser indispensavel o absoluto respeito pela bandeira brasileira, segue com aquella serena firmeza que os actos representam, provando ao paiz que aquelles sobre quem peçam as altas responsabilidades d'este gravissimo momento historico tem o patriotismo e a competencia para a ellas corresponder.

Devemos todos pensar bem na situação grave que atravessamos e na serie de sacrificios que ao paiz podem ser pedidos. Estar de atalaia na defeza da honra nacional é dever de todo o patriota mas não criar difficuldades áquelles que no governo tem a espinhosissima missão de representar o paiz n'uma hora solemne é obrigação altamente sagrada.

A Allemanha na sua furia sanguinaria torpedeou durante mezes e mezes vapores norte-americanos, assassinou-lhe cidadãos indefesos. Assistimos á serie de notas e inqueritos que os criminosos actos allemães provocaram e só muitos mezes depois surgiu o corte de relações diplomaticas, seguindo-se agora a declaração de guerra.

O paiz colossal de forças armadas, dinheiro, liberdade e principios agio com brio mas a seu tempo.

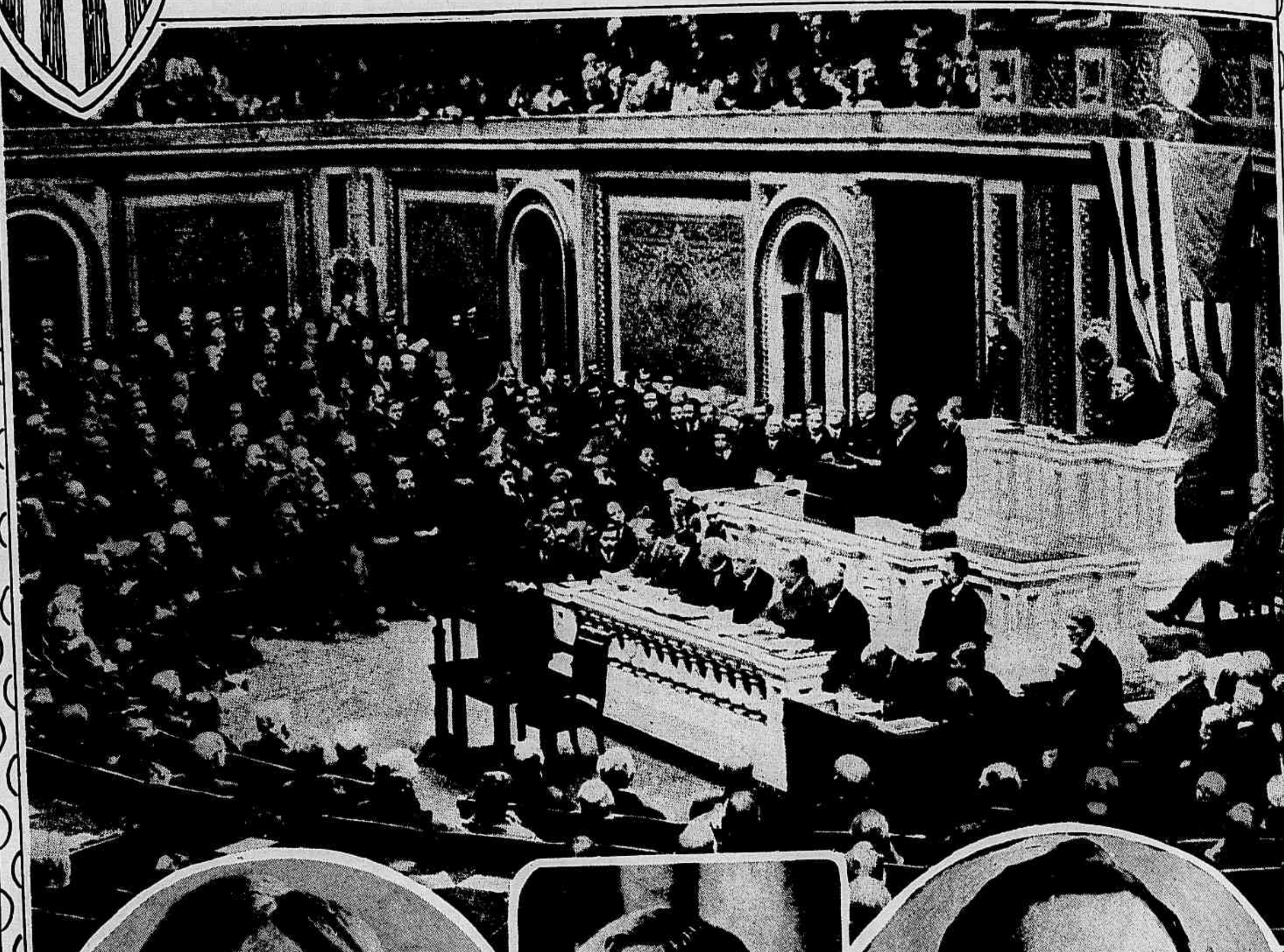
Ao Brasil, não se dirá que demorou mais na desafrenta e na defeza de seus direitos, tal a rapidez e energia das resoluções tomadas: o corte de relações diplomaticas e commerciaes.

Se a Allemanha na louca, desatinada e criminosa aventura para que está arrastando o mundo não dispensa a nossa participação, o Brasil não vacilará. Disso estamos certos. No patriotismo dos Srs. Wenceslau Braz e Lauro Muller tenhamos confiança; não embaracemos a sua acção e aguardemos os acontecimentos.

Perturbara serenidade áquelles a quem pertence o difficil encargo das grandes resoluções é levandade criminosa.



Os Estados Unidos na Guerra



Newton D. Baker.
MINISTRO DA GUERRA



ROBERT LANSING - MINS.ª Relações EXT.ª



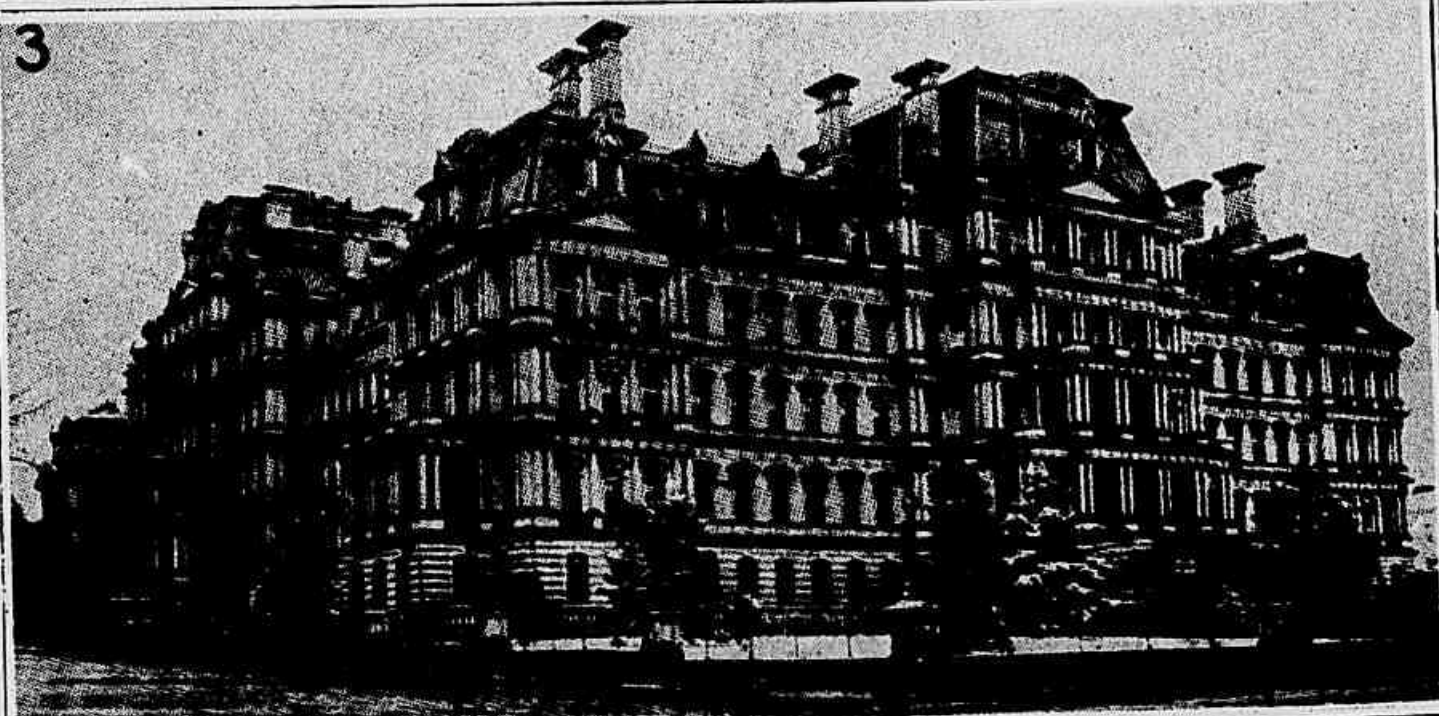
Josephus Daniels
MINISTRO DA MARINHA



2



5



3



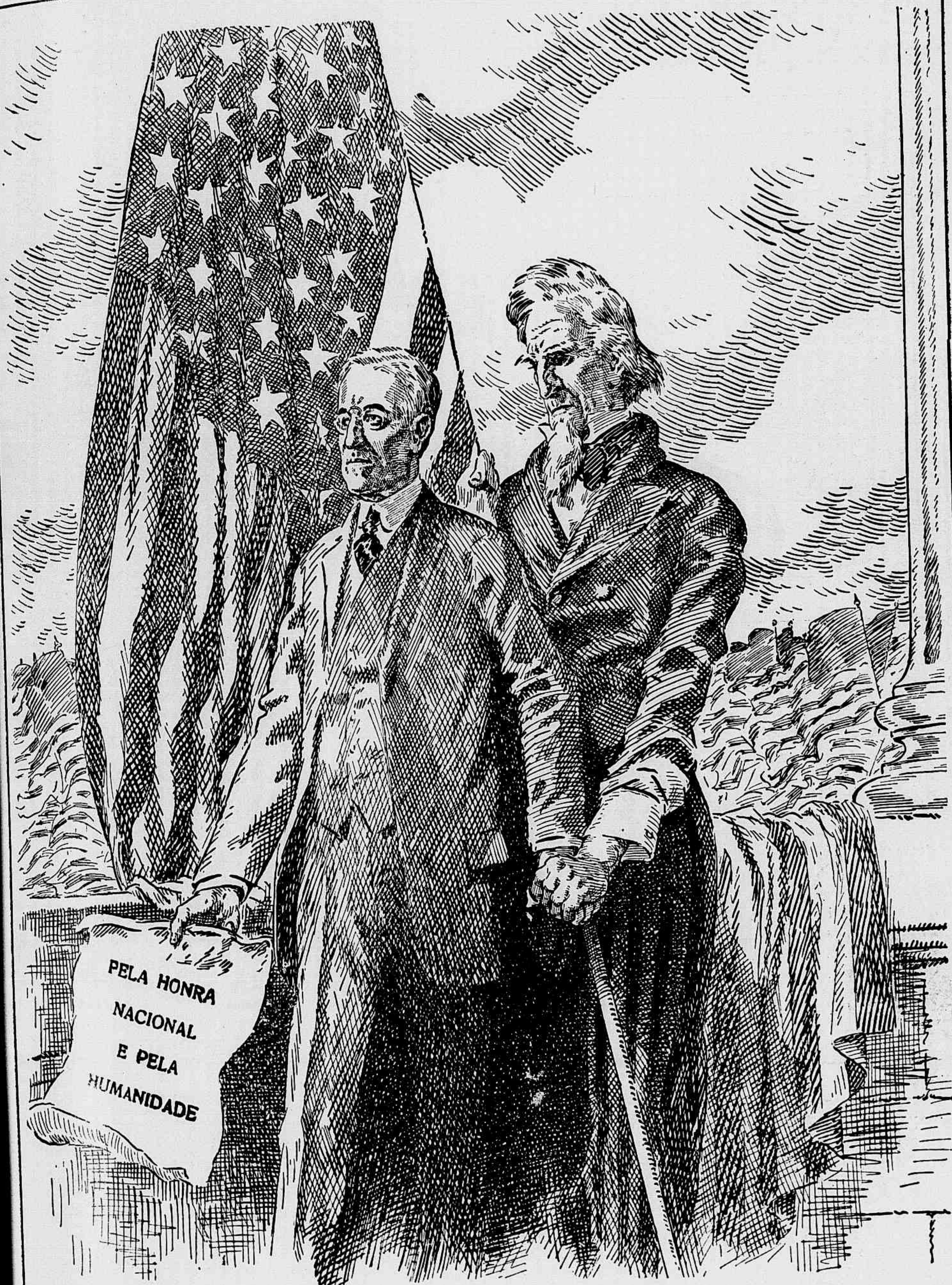
4



6

(1) Aspecto da sessão solenne, no Capitolio, em que o presidente Wilson leu a sua mensagem, participando a ruptura das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Alemanha. — (2) General Wood, commandante do Departamento do Este. — (3) O palacio dos Ministerios da Guerra, da Marinha e das Relações Exteriores. — (4) General Montgomery M. Macomb, director da Escola de Guerra de Washington. — (5) General Albert L. Mills, commandante da Guarda Nacional. — (6) General William Crozier, chefe do serviço de munições.

O Momento Internacional Norte-Americano



A Pátria está contigo

(Do Puck)

Noticias e Commentarios

Portugal na Guerra * * * * *

Telegrammas officiaes informam que já se encontram no *front* combatendo ao lado do exercito inglez as tropas portuguezas. Nesta hora em que as noticias de triumphos sobre os allemães, principalmente na linha em que combatem, estão chegando, é com regosijo que vemos o soldado portuguez não desmentir as suas tradições e assinalar mais uma vez a sua valentia.

Presidencia do Club Militar * * *

Resolvida já ha mezes por uma grande maioria da brilhante officialidade do nosso Exercito, vae ser apresentada a candidatura do general Lauro Müller á presidencia do Club Militar. Pelas informações que temos, a assembléa destinada a esse fim reune-se no proximo mez, devendo o acto representar de uma maneira insophismavel a alta consideração em que é tido pelos seus camaradas o illustre militar e estadista.

Será possível fazer uma idéa? * * *

A ultima estatística organizada nos Estados Unidos da America do Norte sobre a sua situação financeira, até 5 de Março do corrente anno, dá a assombrosa quantia de 122.538.880:000\$ em nossa moeda, ou sejam 28.320.000.000 dollars, divididos do modo seguinte:

	Dollars
Reserva em bancos	2.642.000.000
Recurso dos bancos	12.957.000.000
Empréstimos e descontos.	8.712.000.000
Reserva federal	1.456.000.000
Letras a prazo e descontos	69.000.000
Bonus	714.000.000
Outros bonus	1.770.000.000
Total	28.320.000.000
Assombroso.	

A crise moral dos cinemas * * *

N'alguns cinemas cariocas as fitas interessantes estão-se desenrolando mais nos mysterios da escuridão que propriamente no *écran*.

Ha estabelecimentos com pretensões a cinemas chics que estão dando ao publico retalhos alinhavados de fitas de fancaria.

Assim a despesa é insignificante e as portas conservam-se abertas para a clientella dos *rendez-vous*...

Emquanto a policia de costumes não se resolve a intervir as familias que vejam bem as casas que frequentam.

O novo Nuncio Apostolico * * *

Vindo de Santos, chegou na segunda-feira, a bordo do paquete "Ruy Barbosa" S. Ex. Rvma. Monsenhor Angelo Scapardini.

O illustre prelado, que era Internuncio acreditado junto aos governos do Perú, Bolivia e Equador, foi promovido a Nuncio Apostolico no Brasil.



O representante da Santa Sé foi recebido no Arsenal de Marinha com todas as honras devidas, havendo-lhe prestado a continencia uma companhia de guerra do Batalhão Naval.

Film du Diable * * * * *

A' "Nacional Film" cabe incontestavelmente a gloria de ter apresentado o melhor producto de cinematographia nacional.

Intitula-se essa primeira obra "Film du Diable" e representa no seu conjunto de arte uma audaciosa encenação de episodios emocionantes, admiravelmente operados.

A' empresa que empregou no maravilhoso film bastantes dezenas de contos de réis aconselhamos principalmente coragem para que possa vencer de preferencia a inveja e a falta de amor e respeito, de que tanto nos resentimos, pela iniciativa nacional.

Phrases feitas * * * * *

Contam que o Dr. Amaro Cavalcanti, prefeito do Rio, cuja auctorizada opinião foi ouvida sobre o caso do *Paraná*, por ser S. Ex. emerito internacionalista, teve uma phrase, uma phrase que não poderá ser esquecida.

S. Ex., após dar perante o Governo a opinião que entendia adequada ao grave momento, foi interpellado, ao penetrar no palacio da Prefeitura, sobre qual seria essa opinião que dera.

Ora, S. Ex. tem uma comprehensão muito nitida do que sejam relações de ordem internacional. D'ahi, o não poderemos alcançar a subtil significação da phrase lapidar que S. Ex. atirou aos ouvidos do curioso.

— Vou tratar dos negocios da Prefeitura, que requerem mais estudos que as questões internacionaes.

Entenderam?

Se não entenderam, consolem-se conosco, que também não pudemos penetrar o segredo das palavras de S. Ex.

No entanto, como Tayllerand disse que a palavra foi dada ao homem para que elle manifestasse tudo menos o proprio pensamento, póde ser que cheguemos a crêr que S. Ex. tivesse razão...

Sobre o trigo * * * * *

A questão do pão ia sendo esquecida. No entanto, os moageiros despertaram a desviada atenção do povo, affirmando, com a sua auctoridade incontestada, que a falta do trigo é um facto. Em breve, como o Sr. Prefeito confessou, teremos que imitar as classes pobres da Europa, onde o pão de trigo é privilegio das classes abastadas, e cahiremos no pão de milho.

Os maldizentes, todavia, que nunca deixam de encaixar a perfidia de uma piada em todas as situações, juram que o governo, que tem envidado todos os esforços no sentido de obter todo o trigo possível, está seriamente *intrigado*...

Para a falta de trigo, já é alguma cousa...

O thesouro do sultão da Turquia * *

No thesouro que tem em Constantipla o sultão da Turquia, existe uma collecção de joias dignas dos esplendores da cõrte de Harum-al-Raschid.

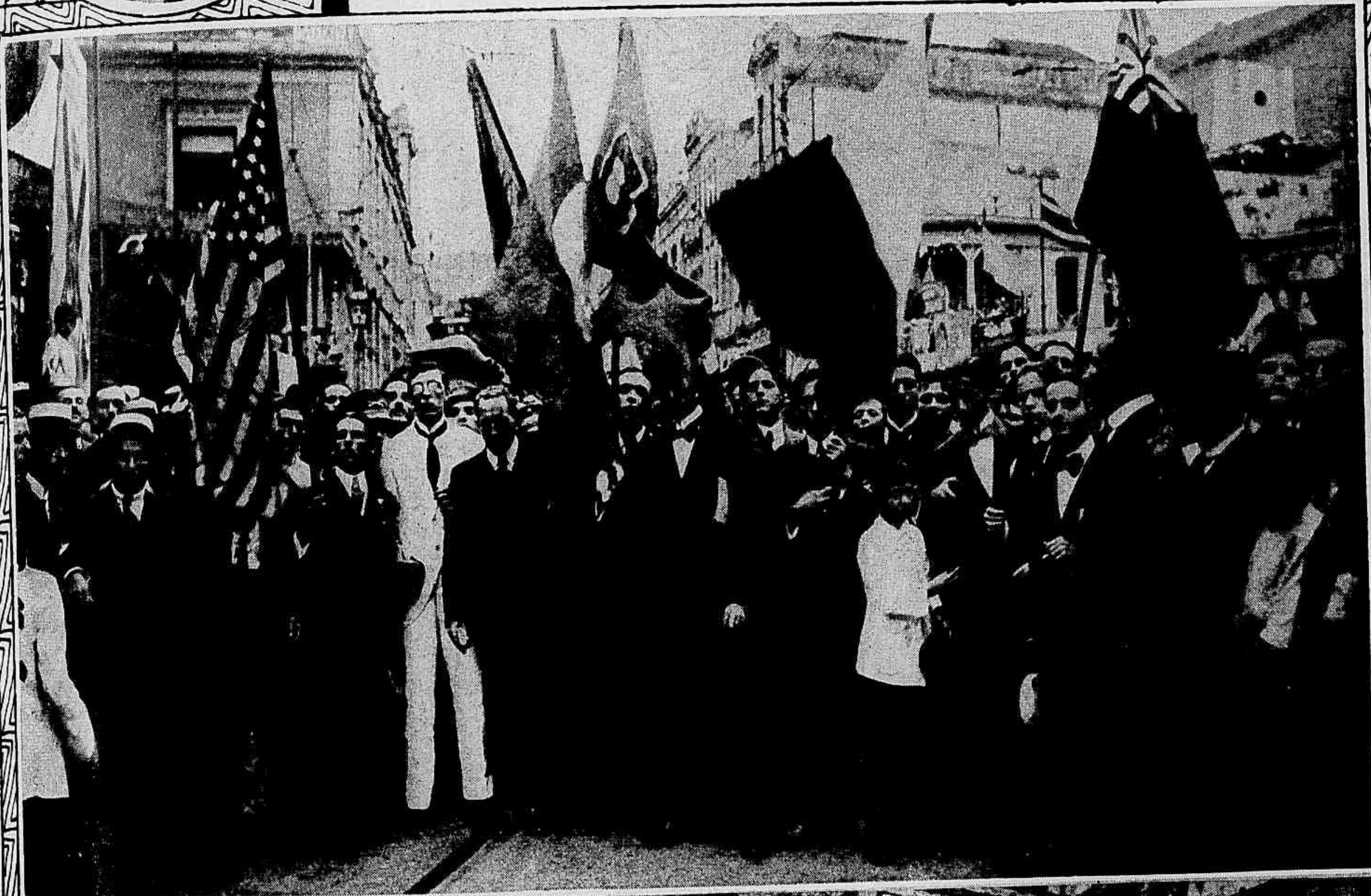
Existem ali os turbantes de todos os sultões desde Mahomet II, o *Conquistador*, carregados das joias mais finas e preciosas.

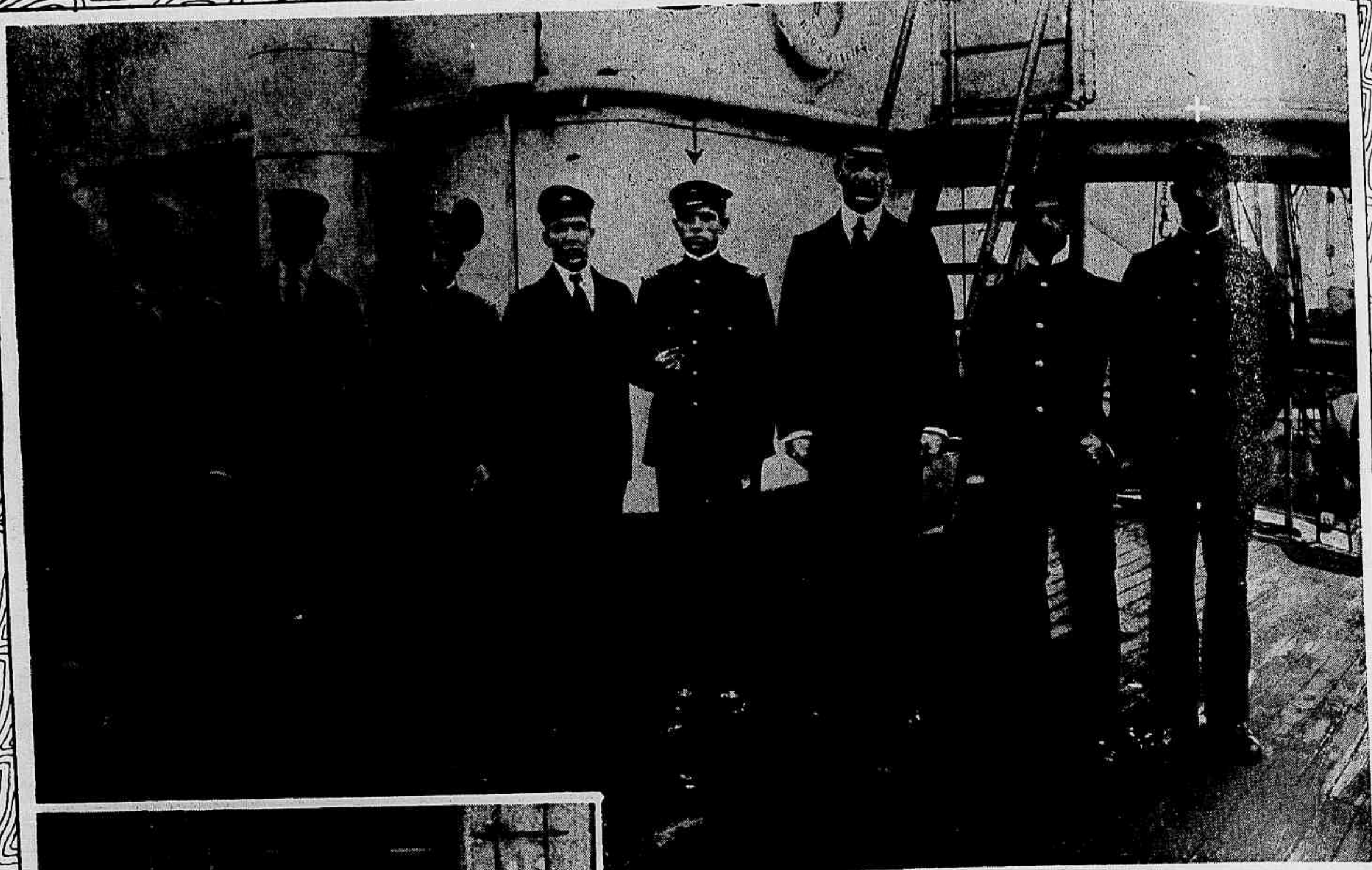
Tambem se conserva ainda o throno real da Persia, que os turcos adquiriram em 1814, o qual tem mais de vinte mil rubis, esmeraldas e perolas finas, e o throno de Salomão I, sultão de An-drinopolis, em cujo docel está uma esmeralda vallosissima, a maior que se conhece.

a Alemanha provoca o Brasil

A OPINIÃO PUBLICA AGITA-SE E O GOVERNO REAGE

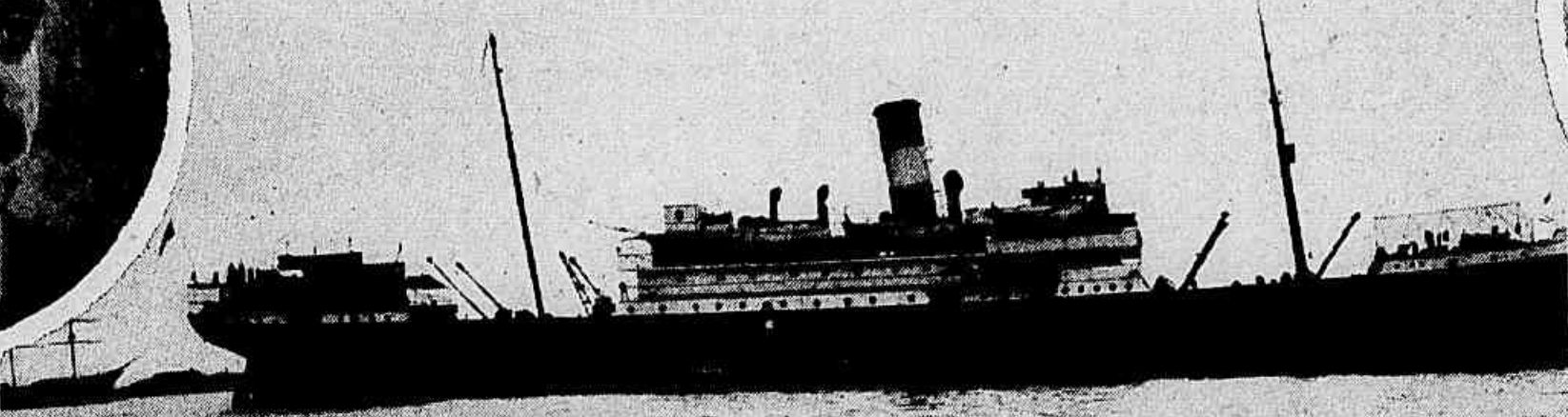
Conhecidas as primeiras noticias do torpedea-
mento do paquete *Paraná* da Companhia Com-
mercio e Navegação, começam as agglomerações
dos que protestam e os comícios repetem-se. Em-
punham-se bandeiras, visitam-se as redacções dos
jornaes e de suas janellas os patriotas mais exalta-
dos discursam á multidão: Abaixo a Alemanha!
Viva o Brasil!





(1) Grupo de officiaes do Paraná, tirado antes da partida para a ultima viagem do bello cargueiro da «Commercio e Navegação». Ao centro vê-se, assinalado por uma setta, o Capitão Peixe, Com-mandante do navio, e na extrema direita o mallogrado machinista Antonio Soares Machado, uma das victimas do torpedo allemão. — (2) A en-trada do Consulado Allemão, na Avenida Rio Branco, guardada pela Policia. — (3) Um grupo de patriotas que, empunhando as bandeiras dos alliados, percorreram as ruas da cidade, em protesto pelo torpe-deamento do vapor «Paraná».





1 — O Dr. Adolpho Paoli, ministro da Alemanha.

2 — O paquete «Rio de Janeiro», do Lloyd, que conduzirá para a Europa o ministro e demais pessoal diplomático e consular.

3 — O Sr. W. Munzthaler, consul geral da Alemanha, no Rio.

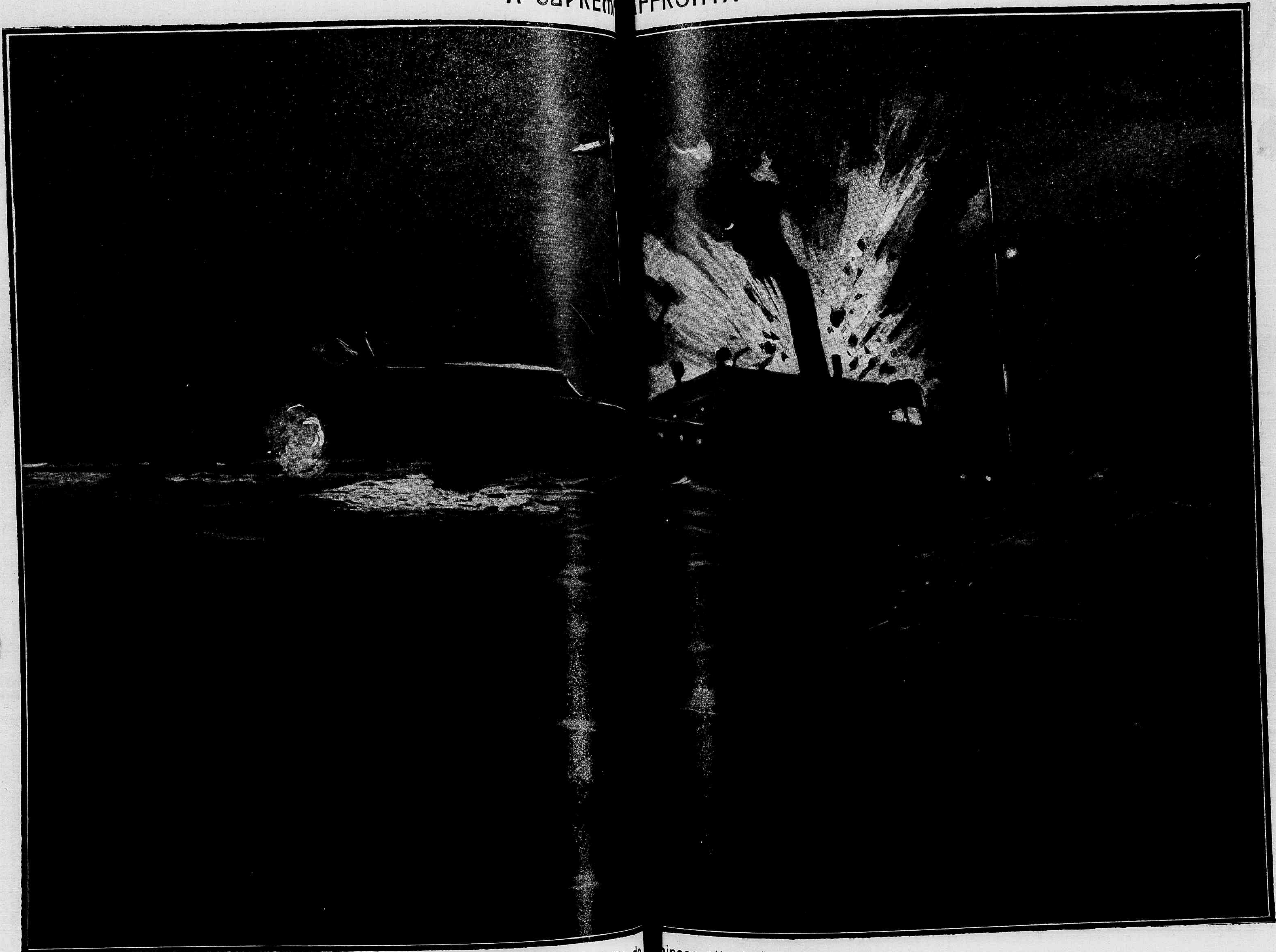
4 — O Sr. Presidente da República em companhia dos estudantes que em comissão foram entregar a mensagem de protesto pelo torpedeamento do «Paraná».

5 — Aspecto da missa mandada celebrar, na Igreja da Candelaria, pela Companhia Comercio e Navegação, em suffragio das almas de seus auxiliares victimados no torpedeamento do «Paraná».

6 — Uma das lanchas da Policia Maritima que armadas de metralhadoras fiscalizam os navios allemaes.



A SUPREMA FRONTEIRA



Reconstituição do sinistro atentado



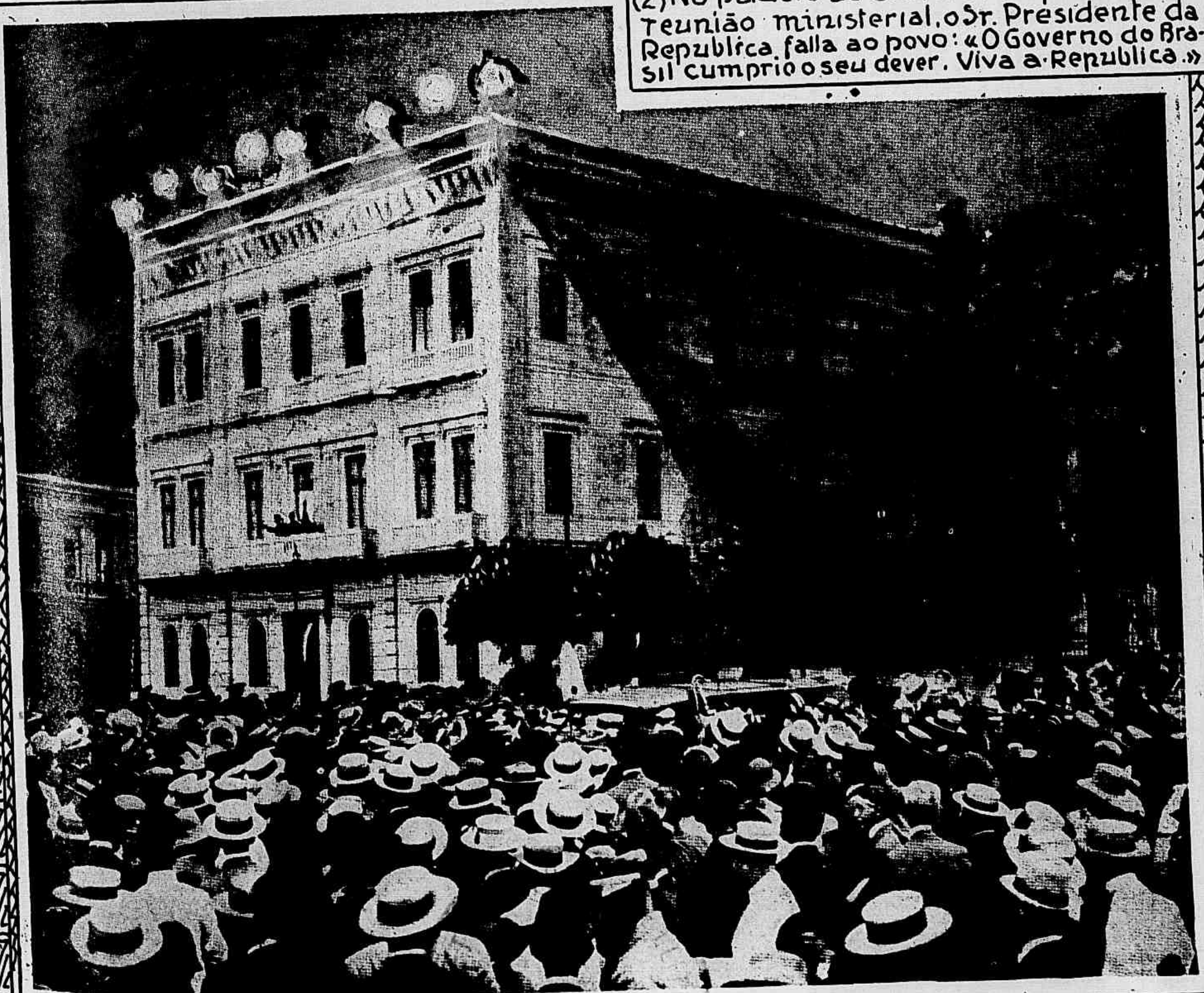
1 — Aspecto do grande comicio de terça-feira, em frente ao Theatro Municipal. 2 — Instantaneo de um orador popular em outro comicio de protesto pelo torpedeamento do *Paraná*. 3 — Um grande grupo de estudantes e populares, empunhando as bandeiras alliadas, percorrem as ruas em signal de protesto.



O Governo reunido, em a noite de
terça-feira ultima, resolve romper
as relações com a Alemanha.



(2) No palacio do Catete. Depois da
Reunião ministerial, o Sr. Presidente da
Republica falla ao povo: «O Governo do Bra-
sil cumprio o seu dever. Viva a Republica.»





Pelo Mundo Fora

Cuba * * * * e a guerra

Cuba também vai prestar o seu apoio aos aliados.

Com uma rapidez impre-

vista, explicada, no entanto, pela unanimidade, o Senado e a Câmara cubanos



D. MARIO MENOCAL
Presidente de Cuba

votaram a mensagem em que o presidente Menocal pediu autorização para declarar guerra à Alemanha.

Parece que havia razão de ser no gesto daquele official prussiano que escreveu, em 1914, na parede do quartel: "Recebem-se declarações de guerra." E havia, porque a Alemanha tem envidado todos os esforços para arrastar o mundo inteiro para a tremenda luta que, começando na Europa, já bate às nossas portas.

Das grandes potências, apenas havia alheia à hecatombe a República Norte Americana, que, hoje em dia, comunga as mesmas idéas dos aliados, bate-se pela mesma causa da liberdade, "entrando na guerra, para fazer a paz."

O recente gesto de Cuba, acompanhando os Estados-Unidos, por qualquer prisma que se o encare, é digno. Quer seja porque a affronta da Alemanha, cujo bloqueio irritante põe em prova a paciência dos povos neutros, tenha exaurido a calma dos cubanos; quer seja porque Cuba, num rasgo de gratidão imensa, sentiu que deveria acompanhar a grande República que, sendo a sua metrópole, lhe deu a liberdade; a attitudo da pequena nação das Antilhas é bella.

O seu exercito e a sua marinha não infundirão terror, certamente. Mas, por isso, não se chegará a taxar de irrisório o gesto da república de Cuba.

San Marino, uma minúscula nação

de 61 kilometros quadrados, deu á guerra o que tinha; Cuba fará o mesmo e, assim sendo, será credora de admiração, pois "mais não pôde dar quem mais não tem."

Força Naval Norte-Americana * * *

Os Estados-Unidos dispõem de uma esquadra de 35 couraçados de batalha, 14 cruzadores-couraçados, 18 cruzadores protegidos e 60 destroyers. Ignoramos o numero de submarinos. Aproveitando muitos dos vapores allemães que foram confiscados e alguns dos melhores transportes da marinha mercante nacional, os E. U. apresentarão um nucleo naval de guerra digno de respeito.

Theodoro Roosevelt * * * * *

O Coronel Theodoro Roosevelt, essa notavel individualidade cuja energia moral e phisica o tornam figura de relevo inegualavel, persiste na idea de



CORONEL T. ROOSEVELT

organizar uma divisão militar que sob o seu commando vá combater nos campos de batalha europeus. Dado o prestigio do eminente estadista e chefe politico, não será de estranhar que a sua idéa vingue com um numero colossal de adhesões.

Roosevelt, grande propagandista da entrada do seu paiz na guerra, não quer ficar em casa.

Os filhos da senhora Heink * * *

New-York dá-nos a noticia de uma mãe cuja vida deve ser, presentemente, um rosario de lagrimas.

A senhora Heink, de Chicago, teve quatro filhos. Educou-os, com o carinho natural das boas mães. E os manebos, que nunca podiam prevêr que um dia se encontrariam na situação actual, seguiram a carreira das armas.

Um é official da marinha allemã; tres são officiaes norte-americanos.

Deus sabe com que angustia essa pobre mãe acompanhou os debates que precederam a declaração de guerra dos Estados-Unidos á Alemanha!

Victor Hugo dizia que ha momentos em que, qualquer que seja a attitudo do corpo, a alma está de joelhos. A senhora Heink realizou, por certo, a concepção do genio latino, quando com a alma ajoelhada pediu, pediu anciosa, pediu em lagrimas, que uma força qualquer suspendesse a resolução que a grande República Americana ia tomar.

Hoje, no entanto, ella sente a verdade do irremediavel e sente as contingencias caprichosas da vida humana. Revivendo o momento terrivel em que Oedipo matou o proprio pae, prelibando a amargura sem par da tragedia de Sophocles, a pobre mãe adivinha um filho contra os outros e, mais do que toda a humanidade que chora a luta do homem contra o homem, sente o horror da guerra fratricida.

Oxalá, possa essa nova *Mater Dolorosa* amassar em lagrimas e preces a paz que procura desertar da face da terra, escoraçada pelo sonho phantastico de uma raça que já não pôde ter esperanças!

O novo governo russo * * * * *

O Brazil reconheceu o governo russo. Até agora, a nova republica, só havia sido reconhecida pelas nações belligerantes, alliadas da antiga autocracia do Czar Nicolau II. E, portanto o Brazil, o primeiro paiz alheio á guerra



PRINCIPE EUGEN LWOFF

que reconhece o novo regimem implantado na Russia.

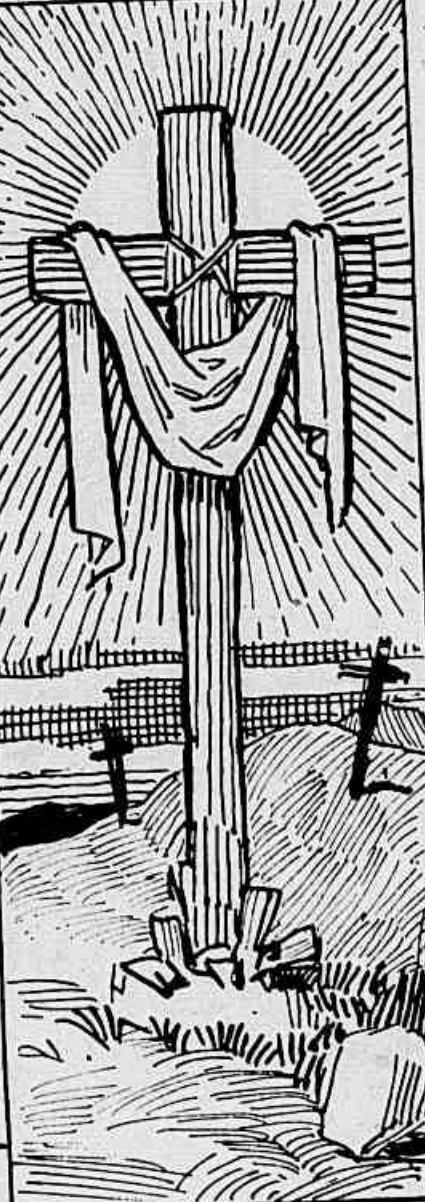
Damos o retrato do principe Eugen Lwoff, chefe do governo provisório russo, conhecido, aliás, do Brazil, onde esteve em abril de 1914.

O Martyr do Calvario.

NOS THEATROS.



Jesus Christo - por O Noqueira ■ Virgem MARIA - por Emma de S. ■ A SAMARITANA - Mariana Soares ■ JUDAS - por A. Viera.



PILATOS - F. Marzullo ■ Magdalena - A. Bernard ■ CHRISTO - Leopoldo Fröes ■ MARIA - Emma Pola.



MAGDALENA - BELMª d'ALMEIDA ■ - PILATOS - Attila de Moraes ■ A SAMARITANA - A. Capitani ■ JUDAS - Ed. Pereira

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Num restaurante.
— Seis mil réis pelo jantar!... Mas isto é um roubo!... Tra-ga-me a conta, que eu quero fazer a addição.

O garçon retira-se, e volta pouco depois. O freguez verifica e accres-centa:

— Está certo! a addição é a prova da subtracção!

Um pae foi ao lycêo assistir a uma lição do filho.

— Que é grammatica? pergunta o professor.

O pae, levantando-se furioso:

— Então o meu filho vem aqui para ensinar ao senhor, ou é o senhor que está aqui para ensinar a elle?

Bêbê vê um dia, num jardim, uma ama preta a amamentar uma creança. Admira-se e pergunta á mamã, que o leva pela mão:

— O' mamã, aquelle menino está mamando café ou chocolate?

— Domingos, você não limpou a mi-nha commoda esta manhã!...

Domingos, com um sorriso de dó:
— O patrão devia perceber que esse pó não é de hoje... Basta olhar paia a espessura delle...

Maria da Sole-dade,
Senhora de cer-ta idade,

EPIGRAMMAS

Perdeu seus risos frequentes...
Principia a seriedade
Logo que cahem os dentes...

Certo cantor hespanhol,
Que cantava horivelmente,
Disse, deante de gente:
"Eu, se quizer, chego ao sol."
Logo lhe dizem, d'ali:
"Pois, amigo, queira já;
E tão breve esteja lá
Nunca mais nos volte aqui."

O DIABO E O VENTO

E' uma lenda ita-liana.
Em Roma, deante da igreja de Je-sus, servida por jesuitas, ha sempre enorme ventania. A razão disto é a seguinte:

Um dia, o Diabo e o Vento andavam juntos, de passeio, pelas ruas de Roma. Tendo chegado em frente do collegio dos jesuitas, o Diabo parou e disse ao vento:

— Espera-me aqui um minuto; tenho umas cousas a dizer a uns amigos meus, que moram neste convento.

Mas, uma vez que se viu na casa dos jesuitas, o Diabo achou-se lá tão bem que nunca mais dali sahiu.

E o vento continúa a esperal-o cá fóra.

Ser engulido pela terra num terremoto é uma maneira um pouco violenta de morrer; mas poupa as despesas de funeral.

PHILOSOPHIA BARATA

O silencio é de ouro. Mas tambem a ausencia o é, quando um credor nos procura.

O homem que nos faz vêr as nossas proprias faltas é um amigo; mas temos tanta vontade de o correr a pon-tapés como se fosse o contrario disso.

E' necessario ter negocios com um homem e amor com uma mulher para os conhecer perfeitamente.

ELLES...

Um homem fica, geralmente, mais satisfeito quando tem um bom jantar do que quando a sua mulher sabe falar grego.

— Um homem raras vezes é tão bom como imagina ser, ou tão máu como sua mulher imagina que elle é.

— Quanto mais um homem pensa que percebe de mulheres, menos entende qualquer cousa a respeito dellas.

— Não ha nada que um homem de bom senso mais tema numa mulher do que ella ter mais senso do que elle proprio.

Amizades de mulheres são almofadas onde ellas pregam os seus alfinetes.

— Ainda não houve uma mulher bonita que não fizesse boquinhas ao espelho.

— As mulheres nunca choram mais amargamente do que quando choram de despeito.

— As mulheres têm demasiada imaginação e sensibilidade para poderem ter muita logica.

BISBILHOTICES

No banco de Inglaterra, ha barras de prata en que ninguem mexeu ainda desde 1696.

E agora com a guerra?

Na Australia não ha asylos para or-phãos. Quando uma creança perde o pae e a mãe, o Estado encarrega-se della, paga-lhe uma pensão em casa de alguma familia particular e attende a todas as suas despesas, até ella chegar á idade de 14 annos.

O shah da Persia possue o maior diamante do mundo; o sultão da Turquia, o maior rubi; o Papa é possuidor do maior topazio.

Este topazio proveio do Estado de Minas Geraes e pertenceu aos Bourbons italianos.

Pesa cerca de oito quilates e, como se isto não fosse bastante para lhe dar grande valor, o famoso Cariello gravou nelle uma imagem do Redemptor, que dizem ser uma admiravel obra de arte.

Tua bocca tem dois modos
Diversos de conver-sar;

LYRISMO

Tem o primeiro: — sorrir;
Tem o segundo: — beijar.

Não sei qual seja dos dous
Mais eloquente e profundo;
Mas basta vêr o primeiro...
Para pensar no segundo.

QUEBRA CABEÇAS

Riquezas não ambi-ciono,
Mas em guardal-as prosigo;

Defendo bons, maus castigo,
Deus sirvo e Deus aprisiono;
Guardo a casa de meu dono,
Deixando-a, e indo-me embora;
Em ar de quem me namora,
Essa, em cuja casa estou,
A cada volta que dou,
Bota uma cousa de fóra.

Têm os nossos leitores, disfarçada no enigma de hoje, a chave.

ELLAS...

As mulheres estão sempre pensando nou-tra cousa, disse

Alexandre Dumas, filho. As mulheres esperam sempre uma cousa differente do que é, disse Guy de Maupassant.

VERDADES E MENTIRAS

Antes do casamento: elle fala, ella ouve.

Seis mezes depois do casamento: ella fala, elle ouve.

Dez annos depois do casamento: ambos falam a um tempo, os vizinhos ouvem.

Para a maior parte da gente, o que se chama liberdade é o direito de incommodar os outros.

O Sabbado de Illehuia nos CLUBS.



No "Club São Christovam"



No Club Gymnastico Portuguez



De bom humor...

Ouvindo fallar de guerra por toda a parte, eu me vi seriamente embaraçado, sem saber o que contar aos meus caros leitores, quando desabou diante de mim a providencial e sapiente figura do Ribas, espreitando-me através dos respeitáveis olhos de aros de ouro.

O Ribas, nesta epocha, ainda tem alguma coisa de ouro!

Pois o meu nobre e douto amigo, de inimitável compostura, deu para distrahirido. De quando em vez, para matar o tempo, começa a matutar sobre os mais graves problemas e, acerca do torpedeamento do *Paraná* — que, com a máxima razão, classifica de *mais uma infamia cynica* — resolve questões que entendem com a quadratura do círculo, com o pão de farinha de madeira e com a arte de conquistar as meninas.

Nesses momentos, é justo, o olhar do Ribas, lobrigado através dos vidros claros dos olhos, tem qualquer coisa de abstracto: é um olhar que olha, mas que não vê. E elle, de tão enlevado que fica nas suas lucubrações, tanto é capaz de dar o mais circumspecto *bom dia* ás onze horas da noite, como de tecer o mais rendilhado madrigal a uma romantica joven de oitenta janeyros.

Foi assim que o surprehendi, num dia cheio de sol, aboletado á meza de um café, segurando com toda a delicadeza uma chicara que, de tão rachada que estava, não merecia mais tamanha consideração.

Approximei-me e, apesar de estar o Ribas a conjecturar sobre a applicabilidade dos logarithmos á solução da crise do trigo, fui acolhido com affabilidade.

A' porta, installou-se, solenne, a banda allemã; e quando aquella sucia de desalmados pôz em execução uma qualquer cousa que se não sabia bem o que viria a ser, foi que eu comprehendí que a distração do Ribas era realmente formidável. Nem a banda allemã conseguia despertal-o das cogitações! Era o cumulo!

Foi preciso que eu lhe desse um murro nas costas, para chamal-o para fóra, porque elle estava todo dentro de si mesmo. O Ribas foi sensível ao apello, e tão sensível que, chamando o *garçon*, pagou a despeza.



O Ribas estava rico: ainda tinha dous mil réis!

Emquanto o *garçon* foi em busca do troco, chegou-se a nós, respeitoso, chorando pelas victimas do *Paraná*, um dos desalmados da banda allemã, de pires em punho.

Sabem qual foi a attitude do Ribas?

Quasi recolhido ás suas transcendentales cogitações, tomou o musico pelo *garçon* e, com a maior naturalidade, colheu os nicéis todos que havia no pires e mettem-os no bolso...

A policia não tomou conhecimento do facto, porque o allemão desistiu da queixa, reconhecendo a distração. Mas, para que possam ser devidamente enriquecidos os annaes da criminologia indigena, eu registro o acontecimento cuja veracidade não é difficil ser apurada, si é que o allemão o quer confirmar e a palavra do allemão tem valor...

No emtanto, os maledicentes, que são muitos, resolveram dar o Ribas como um caso perdido, e auguram-lhe uma entrada solenne no vasto casarão da Praia da Saudade, onde irá fazer companhia áquelle outro que tenciona vêr o Japão através de uma excavação que tenazmente vae aprofundando todos os dias.

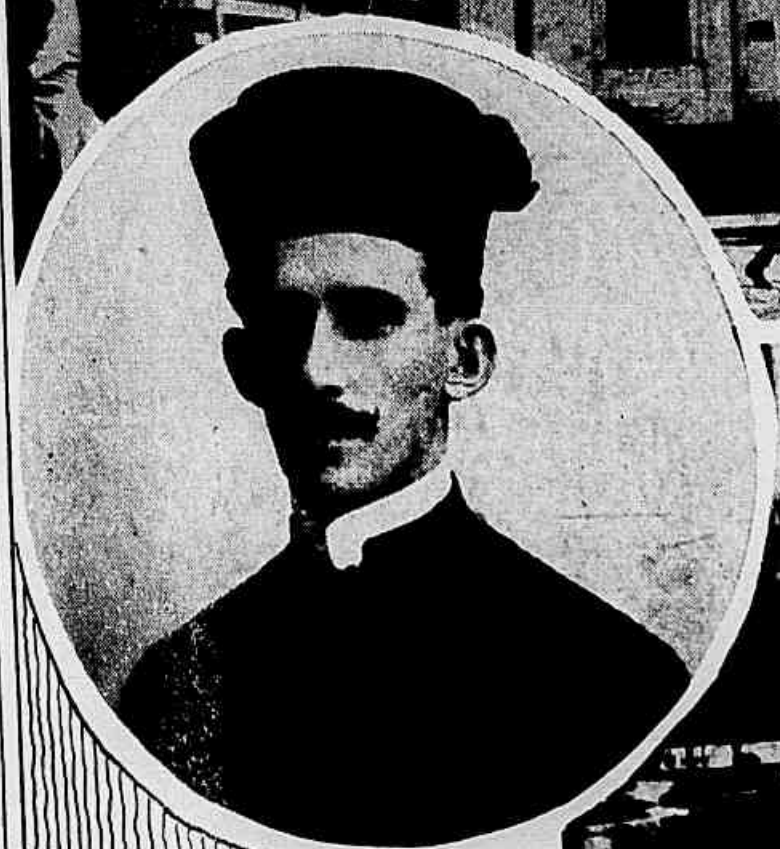
E essa perfida insinuação é acorçoada pelo facto de querer o Ribas entrar para a Convenção do Turibio, com armas, bagagens e olhos, e por haver o infeliz solucionista dos mais transcendentales problemas adoptado um modo de proceder incompativel com o procedimento dos demais mortaes.

Esse proceder é o seguinte: o Ribas não concorda com o incommodo que se possa dar ás pessoas da familia ou aos creados, pedindo-lhes que sirvam de despertadores; e, como tem esta theoria, mas não tem um despertador authentico, entendeu, como D. João, ser creado de si mesmo. Todavia, lembrando-se sempre ao deitar que deveria acordar bem cedo, na manhã seguinte passava pelo desprazer de abrir os olhos ao meio dia, verificando que se esquecera de o fazer antes. E então, para não mais se esquecer, resolveu adoptar um alvitre: pôr, debaixo do travesseiro, um papelsinho com os seguintes dizeres: *Preciso lembrar-me que tenho que acordar amanhã bem cedo.*

Ao que parece, a cousa dá resultado: o Ribas acorda, agora, uma hora mais tarde que acordava antes...

RIGADIN.

A "Revista" nos Estados.



Porto Alegre, Carvalho Junior & Comp.

(5) Fortaleza — Dr. Bernardo de Castro Feitosa, que acaba de concluir com brilhantismo o curso na Faculdade de Direito do Ceará.

(6) Rio Grande do Sul — A Praça da República em Pelotas.

(1) Rio Grande do Sul — (Pelotas). O edificio da «Livraria Universal», propriedade dos nossos agentes Echenique & Comp.

(2) Minas — Senhorinha Emilinha Coelho, filha do conceituado capitalista em S. João d'El-Rey, o sr. coronel Antonio Pereira Coelho.

(3) e (4) Rio Grande do Sul — A Intendencia Municipal de Porto Alegre. — Sr. Antonio Manuel Pinheiro, viajante da conhecida firma, de



O AMOR MATERNO



Escutae esta historia que as avós na Allemanha contam aos seus netos; na Allemanha, um paiz de sonhos e de lendas, onde o luar brincando sobre o nevoeiro do velho Rheno crêa mil visões phantasticas.

No extremo da aldeia, uma pobre mulher habitava sósinha uma humilde casinha, que não continha senão os moveis indispensaveis.

Uma velha cama de columnas torcidas, de onde pendiam cortinas de sarja amarellecida, uma arca para o pão, uma caixa de nogueira extremamente assejada, mas cujas numerosas picadas de caruncho, tapadas a cêra, denotavam os seus longos serviços, uma cadeira estofada, de cores desbotadas, que accommodara o corpo tremulo da avó, e eis tudo.

Iamos esquecendo um berço de creança, novo, enfeitado, coberto por uma colcha de ramagens, respontada por uma agulha infatigavel, pela agulha de uma mãe ornando o berço do seu menino Jesus.

Toda a riqueza da pobre casa era essa.

O filho de um burgomestre ou de um conselheiro aulico não teria um leito mais macio. Santa prodigalidade, doce loucura a da mãe que se priva de tudo para dar, no seio da miseria, um pouco de opulencia ao seu querido filho! Esse berço dava um ar festivo á pequenina casa. A natureza, que é compassiva para os infelizes, embellecia a nudez dessa pobre choupana com tufos de folhagens e musgos de velludo. Plantas carinhosas, cheias de piedade, tapavam os buracos do telhado, que transformavam numa esplendida *corbeille*, impedindo que a chuva cahisse sobre o berço. Os pombos baixavam sobre a janella e arrulhavam até que a creança adormecesse.

Uma avesita, á qual o pequeno Hanz dera uma migalha de pão no inverno, quando a neve embranquecia a terra, havia, na primavera, deixado cahir do bico, junto á muralha, uma semente, e nascera uma linda trepadeira que, agarrando-se ás pedrás, entrara no quarto por uma vidraça quebrada, e engrinaldava o berço da creança, de sorte que, pela manhã, os olhos azues de Hanz e as flores azues da trepadeira despertavam juntos e contemplavam-se.

O casebre era pobre, mas não encerrava tristeza.

A mãe de Hanz, cujo marido morrera longe, na guerra, vivia como podia, de alguns legumes que cultivava e do que produzia o seu tear. Era pouco, mas desde que nada faltasse a Hanz era o bastante.

Certamente, a mãe de Hanz era uma mulher piedosa e crente. Resava, trabalhava e era virtuosa. Mas commetteu um erro: orgulhava-se muito do seu filho.

Acontece muitas vezes que as mães, vendo o encanto sem par dos seus filhos, rosadinhos, sadios, com as mãozitas salpicadas de encantadoras covinhas, julgam que hão de tel-os para sempre. Mas Deus nada nos dá: empresta-nos apenas. E como um credor esquecido, subitamente vem reclamar sua divida.

A mãe de Hanz, ao ver aquelle botão sahir da haste, julgou que o fizera nascer; e Deus, que do fundo do seu paraíso, de abobadas de azul estrelladas de ouro, observa tudo o que se passa sobre a terra, e ouve do extremo do infinito o rumor imperceptivel do vegetal que desponta, não viu isso com prazer.

Elle viu tambem que Hanz era guloso e sua mãe muito indulgente para com a sua gulodice. Ora, aconteceu que Hanz adoceceu. A febre queimava-o, a respiração assobiava na sua garganta estrangulada. Atacara-o o croup, uma terrivel molestia que tem feito chorar tantas mães e tantos paes.

A pobre mulher, diante desse espectáculo, sentiu uma dôr horrivel.

Sem duvida já deveis ter visto a imagem de Nossa Senhora vestida de luto, sob a cruz, com o peito aberto e o coração ensanguentado, em que mergulham sete espadas de prata, tres de um lado e quatro do outro. Isto quer dizer que não ha agonia mais espantosa que a de uma mãe que vê morrer seu filho.

E, todavia, a santa Virgem cria na divindade de Jesus e sabia que seu filho resuscitaria.

Ora, a mãe de Hanz não tinha essa esperanza.

Durante os ultimos dias da molestia de Hanz, velando sempre, machinalmente, continuava a fiar, e o rumor do tear misturava-se ao estertor do pequeno moribundo.

Se os ricos acham extranho que uma mãe fie junto do leito de morte de

seu filho, é porque não sabem quantas torturas para a alma a pobreza encerra. Ah! Ella não abate sómente o corpo, despedaça tambem o coração.

O que ella fiava assim era o linho para a mortalha do seu pequeno Hanz. Não queria que um panno qualquer, já usado, envolvesse esse corpo querido, e como não tinha dinheiro, trabalhava com uma actividade funebre. Mas não passava o fio nos labios, como de costume: cahiam-lhe dos olhos, para humedecel-o, lagrimas bastantes.

Ao cabo do sexto dia, Hanz morreu. Por acaso ou por sympathia, a grinalda de trepadeira que acariciava o seu berço, fanada, emurchecida, deixou cahir sua ultima flôr sobre o leito.

Quando a mãe se convenceu de que não se escapava o minimo sopro dentre os seus labios, em que as violetas da morte haviam substituido as rosas da vida, cobriu com a ponta do lençol aquella cabecinha querida, pôz sob o braço o seu embrulho de fio e dirigiu-se para a casa do tecelão.

— Tecelão, disse-lhe ella, aqui tens des fio bem igual, muito fino e sem nós; a aranha não o faria mais delicado entre as vigas do tecto. Que a vossa lançadeira trabalhe... Deste fio, eu preciso fazer um panno tão fino como o panno de Frisia e de Hollanda.

O tecelão tomou a meada e começou a trabalhar. O tecido ia apparecendo, igual, perfeito, tão fino como a camisa de uma archiduqueza ou a toalha com que o padre enxuga o calice no altar.

Quando se acabou o fio, o tecelão entregou o tecido á pobre mãe e disse-lhe, porque comprehendera tudo no desespero da infeliz:

— O filho do Imperador, que morreu no anno passado, não foi envolvido, no seu pequenino esquife de ebano com prégos de prata, por um tecido mais suave e mais fino.

Tendo dobrado o tecido, a mãe tirou do seu dedo emagrecido um pequeno anel de ouro, gasto pelo attrito:

— Bom tecelão, disse ella, tomae este anel, meu anel de casamento, o unico ouro que possui em toda a vida.

O tecelão não queria acceital-o; porém, ella disse-lhe:

— Para onde vou, não preciso de anel; porque eu sinto que os pequeninos braços de Hanz n.e arrastam da terra.

Foi em seguida á casa do carpinteiro e falou-lhe:

— Mestre, peço-vos carvalho que não apodreça e que os vermes não possam picar.

O carpinteiro tomou o serrote e a plaina, ajustou as pranchas, bateu com o martello os prégos, o mais docemente possível, para não cravar as pontas de ferro no coração da pobre mulher.

Terminada a obra, dir-se-ia, tão cuidada e bem feita estava ella, uma caixa para teteias e rendas.

— Carpinteiro, que fizestes um tão lindo esquite para o meu pequenino Hanz, dou-vos minha casa, no fim da aldeia, e o jardimzinho que ella tem, e o poço com a sua videira.

Com a mortalha e o caixão que levava debaixo do braço, tão pequeno era elle, a pobre mulher atravessava as ruas da aldeia, e as creanças que não sabem o que é a morte diziam:

— Olha como a mãe de Hanz lhe leva uma bella caixa de brinquedos ou um lindo violino com caravelhas esculpturadas e um arco de crina de cavallo. Oh! nós não temos uma caixa igual!

E as mães, empallidecendo, abraçavam-n'os e faziam com que se calassem:

— Imprudentes que sois. Não digaes isso. Não desejeis a caixa de brinquedos, a caixa de violino que se leva, chorando, debaixo do braço: tel-a-eis, também, pobres creanças!

Quando a mãe de Hanz entrou em casa, tomou o pequenino cadaver, ainda lindo, do seu filho, e começou a fazer-lhe a ultima toilette.

Ella vestiu sua roupa dos domingos, sua saia de seda e sua capa de pelles, para não sentir frio na região humida para onde ia. Collocou ao lado do filho a boneca de olhos de esmalte, de que elle gostava tanto, que até a punha deitada no seu berço.

Mas, amortalhando o corpo, percebeu que esquecera de calçar no filhinho morto os seus bonitos sapatinhos vermelhos.

Procurou-os no quarto, porque lhe doía ver nús esses pés outr'ora tão quentes e rosados, e agora tão gelados e pallidos.

Mas, na sua ausencia, os ratos tendo encontrado os sapatos sobre o leito, na falta de melhor alimento, haviam tasquinado, roído, dilacerado o couro.

Foi um grande pezar para a pobre mãe imaginar que o seu Hanz pudesse ir para o outro mundo descalço.

Como poderia obter sapatos para Hanz, se havia dado já seu anel e sua casa?

Na arca, havia um pão inteiro, porque, havia muito, a infeliz, alimentada por sua desgraça, não comia.

Partiu esse pão, lembrando-se de que outr'ora, com miolo, havia feito, para divertir Hanz, pombos, patos, gallinhas, sapatos, barcos e outras puerilidades.

Collocando o miolo na palma da mão e amassando-o com o pollegar humido de lagrimas, fez um par de sapatinhos de pão com que calçou os pés frios e azulados da creança morta, e, com o coração alliviado, abaixou a mortalha e fechou o caixão.—Emquanto amassava o miolo, um pobre

apresentara-se á porta, timido, pedindo pão; ella porém, com a mão, fizera-lhe um signal para que se afastasse.

O coveiro tomou o caixão e enterrou-o num canto do cemiterio, sob um tufo de roseiras brancas. O ar estava doce, não chovia, e a terra estava secca. Foi um consolo para a mãe, que pensou que o seu pobresinho Hanz não passaria muito mal a sua primeira noite no tumulo.

Tornando á casa deserta, collocou o berço de Hanz junto de sua cama, deitou-se e dormiu.

Dormindo, teve ella um sonho ou, pelo menos, julgou que era um sonho.

Hanz appareceu-lhe, vestido, como estava no caixão, com a sua roupa domingueira, tendo na mão a boneca e com os pés calçados de pão.

Não tinha essa aureola que a morte deve dar aos innocentinhos; porque de uma creança enterrada surge um anjo.

As rosas do Paraíso não floresciam sobre as suas faces, embranquecidas pela morte; dos seus louros cilios de-

Hanz appareceu, á hora do costume, e o padre intimou-o com as palavras consagradas, a dizer o que o atormentava no outro mundo.

— São os sapatos de pão que fazem o meu tormento e impedem-me de subir a escada de diamante do Paraíso. São muito pesados para os meus pés, e isto me causa uma grande dôr, porque vejo, lá em cima, uma nuvem de lindos cherubins com azas côr de rosa que me chamam e me mostram brinquedos de prata e de ouro.

Dizendo estas palavras, desapareceu.

O santo padre a quem a mãe de Hanz fizera a confissão, disse-lhe:

— Commettestes uma grande falta, profanastes o pão de todos os dias, o pão sagrado, o pão do bom Deus, o pão que Jesus Christo, na sua ultima refeição, escolheu para representar o seu corpo, e, após haverdes recusado uma fatia ao pobre que se apresentou á vossa porta, amassastes com elle os sapatos para o vosso Hanz. E' preciso abrir o caixão, retirar os sapatos de



bruçavam-se as lagrimas, e profundos suspiros dilatavam o seu pequenino peito.

A visão desapareceu, e a mãe despertou banhada em suor, encantada por haver visto o filho, assustada por havel-o visto tão triste. Mas tranquillizou-se dizendo: Pobre Hanz! mesmo no Paraíso, não me póde esquecer.

Na noite seguinte, renovou-se a aparição: Hanz estava mais triste e mais pallido ainda. Estendendo-lhe os braços, sua mãe lhe disse:

— Meu caro filho, consola-te, não te aborreças no Céu, porque eu irei fazer-te companhia.

Na terceira noite, Hanz tornou a voltar. Gemia e chorava mais que das outras vezes, e desapareceu juntando as mãosinhas: não tinha mais a boneca, mas conservava sempre os sapatos de pão.

A mãe, inquieta, foi consultar um veneravel padre que lhe disse:

— Velarei esta noite junto de vós e interrogarei o pequenino espectro. Elle ha de responder-me. Eu sei as palavras que se devem dizer aos espiritos innocentes ou culpados.

pão dos pés da creança e queimal-os no fogo que tudo purifica.

Acompanhado do coveiro e da mãe, o padre dirigiu-se ao cemiterio: com quatro enxadadas descobriram o caixão e abriram-n'o.

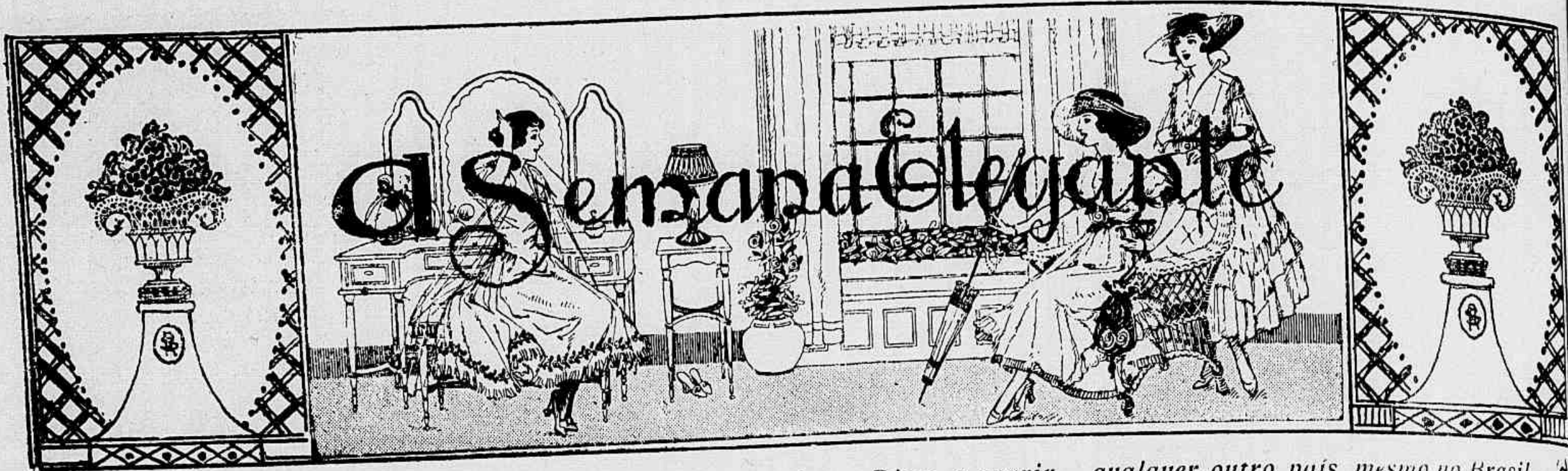
Hanz estava deitado, como sua mãe o puzera, mas a sua physionomia tinha uma expressão de dôr.

O santo padre tirou delicadamente dos pés da creança morta os sapatos de pão, e queimou-os á luz de uma tocha, recitando uma oração.

Ao chegar a noite, Hanz appareceu a sua mãe uma ultima vez, mas alegre rosado, feliz, com dous pequenos cherubins que tornara seus amigos; tinha azas de luz e um gorro de diamantes.

— Oh! minha mãe, que alegria, que felicidade! E como são lindos os jardins do Paraíso! Brinca-se eternamente e o bom Deus não ralha nunca.

No dia seguinte, a mãe tornou a ver seu filho, não sobre a terra, mas no céo; porque morreu, com o rosto pendido sobre o berço vasio.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

A cidade tumultuosa. Uma grande massa humana ondeia de um para o outro lado da Avenida. Ha um immenso clamor. Ouvem-se gritos de revolta. Algumas bandeiras agitam-se em mãos allucinadas. Entre essas bandeiras, uma se vê, mais intranquillita e nervosa, mais saccudida, mais freme e mais bella: é a nossa. Apanhou-lhe as dôbras auri-verdes um frisson, uma vibratibilidade espantosa...

— Aquella maluqueira pôde sahir-nos cara. Affirma, trágico, os olhos miúdos a faiscar por detrás de umas lentes de pince-nez, um rapazôla, de seus vinte e tres annos, a quem um fraque apertado e prosapioso dá uma insolente dignidade de candidato a amanuense ou a pae da patria.

— Acha? ... Inquirimos, não sem uma pontinha de ironia.

— Natural. Pois que elementos teremos nós? E... depois, quando todos houverem esquecido os laços de hoje, se a Allemanha nos pedir contas do nosso desaforo? Sim, convenhamos em que não deixa de ser um grande desaforo um país fraco, sem elementos militares, affrontar, sob a capa de uma colligação de grandes potencias, uma nação poderosa como o Imperio Allemão...

Um grupo de rapazes passava no momento. Davam vivas ao Brasil. Alguns d'elles vestiam a farda de reservistas do Exercito.

O rapazôla que devia ter vinte e tres annos proseguir:

— E senão veja: creançada... Não ha um homem — e aqui elle como que estofou um pouco mais o peito de orpington — um homem, digo, de responsabilidades, em tudo isso. Rapazes, estudantada e... os pés rapados, a quem faltam o pão e o trabalho. Ora, a nação não é, nem podia ser o que ali se vê.

— O sr. é... um homem tranquillo, repontou d'Utra, que estava ao nosso lado.

— A tranquillidade compativel com os espiritos que se formaram no desejo de ser uteis á patria. (E diligenciando por que vissemos o rubi do seu anel em chuva) A verdadeira tranquillidade, aquella que nos advem da razão... O sr. leu Seneca?

D'Utra sorriu, um sorriso máu, capaz de exthronar o mais petulante.

Tinhamos deante de nós as senhorinhas Licinio Cardoso, muito gentis, muito graciosas.

— Gentilissimas...

— Á paisana? Toda a cidade devia estar militarizada. Como os homens são pacíficos!

— Podia dizer antes... covardes.

— Longe de nós... Disse, a sorrir, formosamente, a senhorinha Maria Augusta.

É D'Utra:

— Aguardamos o nosso destino, filho do acaso. A nossa existencia cabe no conceito de Cicero, para quem a vida é producto da sorte e não da reflexão...

Fitamos um segundo o rapazôla, cuja idade devia rondar pelos vinte e tres annos.

E não nos contivemos que não arris-cassemos:

— Pelo que se entende que a tranquillidade, sendo producto da razão, é, mais ou menos, um accrescento... um postiche.

— A vida é a tormenta, o turbilhão.

— Em que se caldeam os caracteres, segundo o Goethe, trinou a senhorinha Lydia.



Senhorinha Carmen Accioly Antunes, filha do sr. dr. Humberto Antunes.

O rapazôla ageitou a grande perola azul da gravata, e andou. Num minuto, vimol-o desapparecer, envolvido pela multidão.

As senhorinhas Licinio despediram-se.

— Meu caro, o Brasil está a sofrer da doença que atacou o póbree idiota que estivemos a aturar. Prosapia, inconsciencia, bacharellice. A vida nacional acha-se impregnada dessa miséria. O desejo daquelle sujeitinho era, nada mais nem menos, que ar-rojar-se no meio das paixões que allucinam a rapaziada e os pés rapados. O seu anel, o receio de que os homens de responsabilidades, que dão os empregos e fazem o Congresso, o surpreendessem entre a onda dos meetingueiros o detém. E é assim que essa praga do bacharelismo põe mezuras, farfalharias, petulancia e indignidades numa alma em flôr. Em

qualquer outro país mesmo no Brasil, até vinte annos antes, todos os cidadãos, de qualquer idade ou situação social, estariam no meio do povo, delirando, allucinando-se, embriagando-se de patriotismo. Como ainda é capitoso esse dôce vinho do amor-patrio! Que embriaguês deliciosa!

— Meu tonto, aqui ha os que gritam e os que espiam. Mesmo nos casos em que a Patria mais directamente esteja envolvida. Os homens serios, os bachareis, como dizes tú, assistem das saccadas. E o peor é que não se limitam a ver e achar que as cousas podiam ser de outro modo: no fim, ainda dão os conselhos da sua experiencia, e — calamidade! — são escutados e seguidos. Com mil demonios, em questão de patriotismo não ha conselheiros, que quasi sempre são patifes, mas é unicamente o povo a ditar o seu destino: é ahí que, num dos seus casos mais esporadicos, se assiste ao governo do povo pelo proprio povo. E neste acontecimento d'agora, o povo já deu o seu voto: o povo é pela guerra! E o Brasil não ha de fugir á sua sina: somos romanticos, queremos a guerra estheticamente, entraremos nella com bellêsa, clamando contra o sangue brasileiro que se derramou...

— Deante de nós, meu caro, ha duas estradas: a do dever, que o mesmo é que dizer-se da honra; e a do commodismo, que seria o vilipendio. O povo caminhará sempre pela primeira e nunca ficariam impunes os gov rnos que o obrigassem a trilhar a segunda.

Entrámos numa casa de chá. Estava replêta, não obstante a chuva.

— Minha sra., com todo esse tempo?

— Desejei ver a cidade, num dia de grande patriotismo. Meu filho fardou-se e veio para os meetings. Sahi logo em seguida. Que gloria para o Brasil, ter de vingar, na maior guerra da historia, o sangue dos seus filhos!

Numa meza, ao lado, a consulêsa Boetecher, da Dinamarca:

— Fui sempre amiga dos allemães, mas que vergonha para nos se recusassemos!

— É a consulêsa da Dinamarca quem o diz?

— Não, não! A minha patria é o Brasil. O consul é o meu marido, que, aliás, tambem é brasileiro.

— Teuto-brasileiro?

— Brasileiro, somente brasileiro!

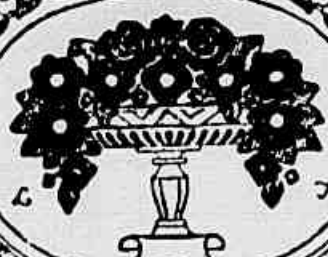
A sra. Antonio Azeredo e a sua formosa filha, sra. Gastão Teixeira, conversam animadamente.

— Pelo que vemos... uma trincheira de bom-espirito, contra os allemães...

A illustre senhora Azeredo protesta:

— Diga antes uma infinita revolta contra o brutal attentado.

Ouvem-se gritos. A Avenida enche-se de ruido, um immenso ruido. São os pés rapados, conduzidos pela rapa-



ziada. E' uma enorme, uma colossal multidão.

— Despertaremos?
— Oh, sim, sim! affirmam, emocionadas, as duas senhoras.
As mezas esvasiam-se. Todos correm para a porta. E' o desejo de ver, todos querem ver.

— Viva o Brasil!
— Abaixo a Alemanha!
— Viva o Brasil!
Vôzes femininas erguem-se, também, numa vibrante e commovedora espontaneidade:

— Viva, viva o Brasil!
Ha o delirio.
— Viva o Brasil! Morra a Alemanha! Viva o Brasil!
A rapaziada... os pés rapados... o povo vencera.

MARQUÊS DE DENIS.

NOTICIARIO ELEGANTE

Aniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a sra. Baeta Neves (Julia); o deputado Pedro Lago; a formosa senhorinha Lourenço da Silva Ramos (Julia);

TERÇA — a sra. Gôes de Arbrusttor; a sra. Joaquim de Salles; a senhorinha Tancredo Burlamaqui; a distincta sra. Alberto de Queiroz; o general Thomé Cordeiro; a linda Marília, filha do dr. Bandeira de Mello; o dr. Alvaro Alvim; a graciosa Marina, filhinha do dr. Francisco Fonseca;

QUARTA — a illustre viuva Coêlho Barreto; a encantadora senhorinha Maria Eugenia de Ouro-Preto; a senhorinha Huet de Bacellar (Albertina); a sra. Leonidas Ribeiro; a senhorinha Paula de Mendonça (Lêa); o sr. Antonio Pereira de Sousa;

QUINTA — a baronesa de Alagôas; a ministra Leone Ramos; a senhorinha Bandeira de Gouvêa (Marieta); o deputado J. J. de Souza Palma; o joven poeta Carlos Rubens.

SEXTA — a sra. Del Vechio (João); a graciosa senhorinha Lidia Licinio Cardoso; a sra. Leopoldino Berquó.

Casamentos:

— o da senhorinha Margarida de Figueiredo Brito, com o dr. José Fortunato de Brito.

Noivados

— o da senhorinha Dhalia Oliveira Coêlho, com o dr. Alfredo Garcia;

— o da senhorinha Odylla Gonçalves Netto, com o dr. Jayme de Vasconcellos;

— o da senhorinha Rosita Mathias Roxo, com o dr. Walter Moss;

— o da senhorinha Risoleta de Oliveira Rosa, com o sr. Adamastor de Oliveira Lima;

— o da senhorinha Ruth Adolpho de Vasconcellos, com o dr. Eduardo Vianna;

— o da senhorinha Lais de Campos Mello, com o dr. Victor Dias Brandão;

— o da senhorinha Edith Santos Gomes, com o commandante Adolpho de Mendonça.

Veranistas

Depois da Semana Santa, veem os derradeiros. Em Petropolis, esperava-

se a batalha de confetti d'Alleluia. Esta encerraria a serie de festas da estação...

DE POÇOS DE CALDAS — o general Bezerril Fontenelli, o dr. Antonio Moitinho Doria, o sr. Alfredo Ferreira Chaves, o dr. Manoel da Costa Ribeiro e ss. exmas. familias;

DE CAMBUQUIRA — o general Celestino Alves e o sr. Leopoldino Alves Bastos e ss. exmas. familias;

DE CAXAMBÚ — o dr. Masson da Fonseca, e o dr. Pereira Guimarães e s. exma. familia;

DE LAMBARY — o sr. Victorino de Avellar e exma. familia;

DE FRIBURGO — o dr. Meira de Vasconcellos e exma. familia;

PARA CAXAMBÚ — o cel. Alberto Carneiro e exma. familia; e a sra. Sousa Cabral;

Carnet de Mlle. Laura

Meu caro amigo:

Estou d'aqui a vel-o de novo, envergando a sua farda de voluntario. Que horrivel essa idéa de guerra! Mas que vergonha para nós, se assim não se fizesse! Ainda hontem, ouvi a condessa de Paranaguá dizer, commovida, que a Monarchia, por muito menos, teria feito o rompimento de relações, com qualquer país que nos vilipendiasse. Realmente, uma declaração de guerra é bem um gesto de Rei, tanta é a magestade de que ella se imprégna. O Brasil, no entanto, viverá, intensamente, das suas tradições de honra e de gloria, nestes dias tremendos. Esperemos todos em que o governo republicano reflecta esse estado da consciencia popular. Eu por mim fiz hontem uma oração, que desejaria ouvir agora de todos os labios:

— Meu Deus, eu presinto todo o horror dessa immensa iniquidade da guerra! Que bem maior desgraça vel-a ameaçar o meu querido Brasil! Não permittireis, porém, meu omnipotente Senhor, d'ella nos livremos com o sacrificio da nossa honra e da soberania desta grande Patria! Livrai-nos desse horror que é infinitamente maior que o da propria guerra! Se algum ultraje nos fôr lançado, fazei-nos bem fortes que saibamos repellido. E, sob as vossas benções, que os nossos homens validos marchem, galhardamente, formosamente, em revindicta das injurias que nos jogarem. Protegei, Senhor meu, o Brasil e a sua gente!

Rêzo, ha dias, esta oração simples e sincera. E' bem possivel que todas as mães, todas as irmãs, todas as esposas, boas e doces avosinhas brasileiras, orgulhosas dos homens que tragam os seus nomes, tenham palavras parecidas com estas, muito embora as lagrimas entrecortem as suas preces. Bem mais amargas seriam as suas lagrimas, se os maridos, os irmãos, os filhos recusassem o sacrificio da vida em defesa do Brasil. Choremos, antes, por vel-os partir. Bem maior desventura, já agora, seria vel-os ficarem. A ignominia, a infinita desgraça, que isto seria!

...Algumas recepções muito agradaveis, muito elegantes, chez mesdames Tristam da Cunha, Luís Liberal e Nina Ribeiro. Jogou-se o bridge. Em casa de Luís Liberal, a proposito da chegada de monsenhor Scapardini, houve quem manifestasse as suas saudades de monsenhor Aversa, um dos melhores parceiros do verão de 1916.

...Sir Arthur Peel também deu uma excellente recepção, reunindo na legação britannica grande numero de familias da nossa sociedade.

...Dou-lhe a boa nova da proxima vinda de Edwin Morgan, o illustre embaixador, cuja ausencia, este anno, tanto lamentamos. Esse admiravel gentleman, que é queridissimo no grande mundo de Washington, deu alli um sarau musical, seguido de chá, no salão vermelho do Willard. Compareceu mrs. Lansing, esposa do secretario d'Estado. Foi uma magnifica festa, em que o genio de Guiomar Novaes, interpretando Gluck, Schuman, Chopin e Liszt, arrancou da finissima assistencia consagradores applausos. Guiomar está solicitada para alguns recitales, devendo-se, dest'arte, ao nosso brilhante amigo mr. Morgan a oportunidade deparada por Guiomar para novos triumphos.

...Pretendia descer, de vez, com as encantadoras senhorinhas Costa Motta (a Stella e a Baby). Não me foi possivel. O ministro não podia esperar e eu sou levada a ficar um pouco mais (não faça injustiças ao meu coração, imaginando tolices). Talvez aproveite a companhia de Olga e Maria; o dr. Pinto Lima demorará ainda uns dias. A Irma e a Zaira Ramos desceram, com o dr. Augusto. Muitas outras pessoas desceram: a sra. Pereira Braga, e a filha (uma formosa creatura); o commendador Rosario e a familia; o sr. Pinto Distella e a sra.; as familias Lassance Cunha e Pereira Lima...

O dr. Azevedo Sodré? Sim. Já mandou dispôr as cousas em Botafogo. A sra. Francklin Sampaio, também. Disse-me hontem, que Petropolis outonal deve ser mais interessante em aguarella. Oscar Lopes? Historias! Desce mesmo. D. Rachel, a formosa esposa, e os lindos pequerruchos, principalmente o Luís Fernando, que está cada vez mais bello, ardem por San Clemente...

...E acabou-se, meu caro amigo. Agora, só me résta descer. Estou afflictiva por vel-o, de novo, com o seu uniforme do 7º batalhão, que, neste instante, deve dar-lhe uma maior e mais bella dignidade.

Saudosa,

LAURA.

Baptisado

Geraldo, o formoso filho do presidente João Thomé, será levado á pia baptismal, amanhã na igreja de S. João Baptista da Lagôa. Servirão de padrinhos o dr. e a sra. Eurico Cruz. Festejando essa data intima, a illustre sra. João Thomé, offerecerá no palacete da rua Delphim, uma recepção ás pessoas de sua amizade.

M. DE D.

O Sabbado de Alleluia em Icarahy



1 e 3 — Grupos de bellas fantasias que abrilhantaram a *soirée* realizada na rua Vera-Cruz, residencia do Sr. Jorge de Almeida Abreu.



2 — A commissão de recepção na grande festa que marcou uma noite memoravel pela elegancia da concorrência e sua animação.

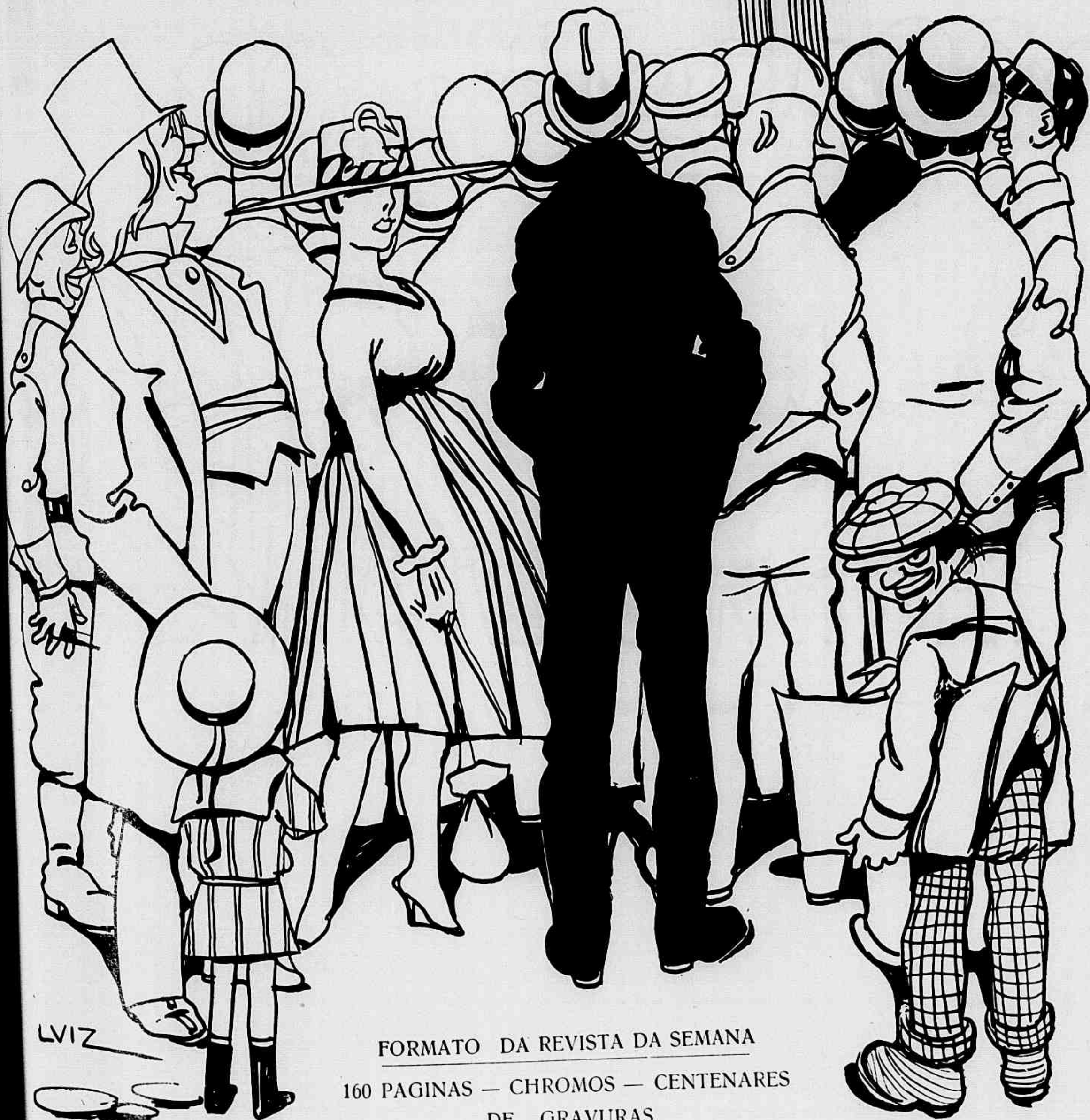


Eu sei Tudo

Magazine

*Será o mais completo
e luxuoso do
Mundo*

*Tudo ao alcance
de todos*



LVIZ

FORMATO DA REVISTA DA SEMANA

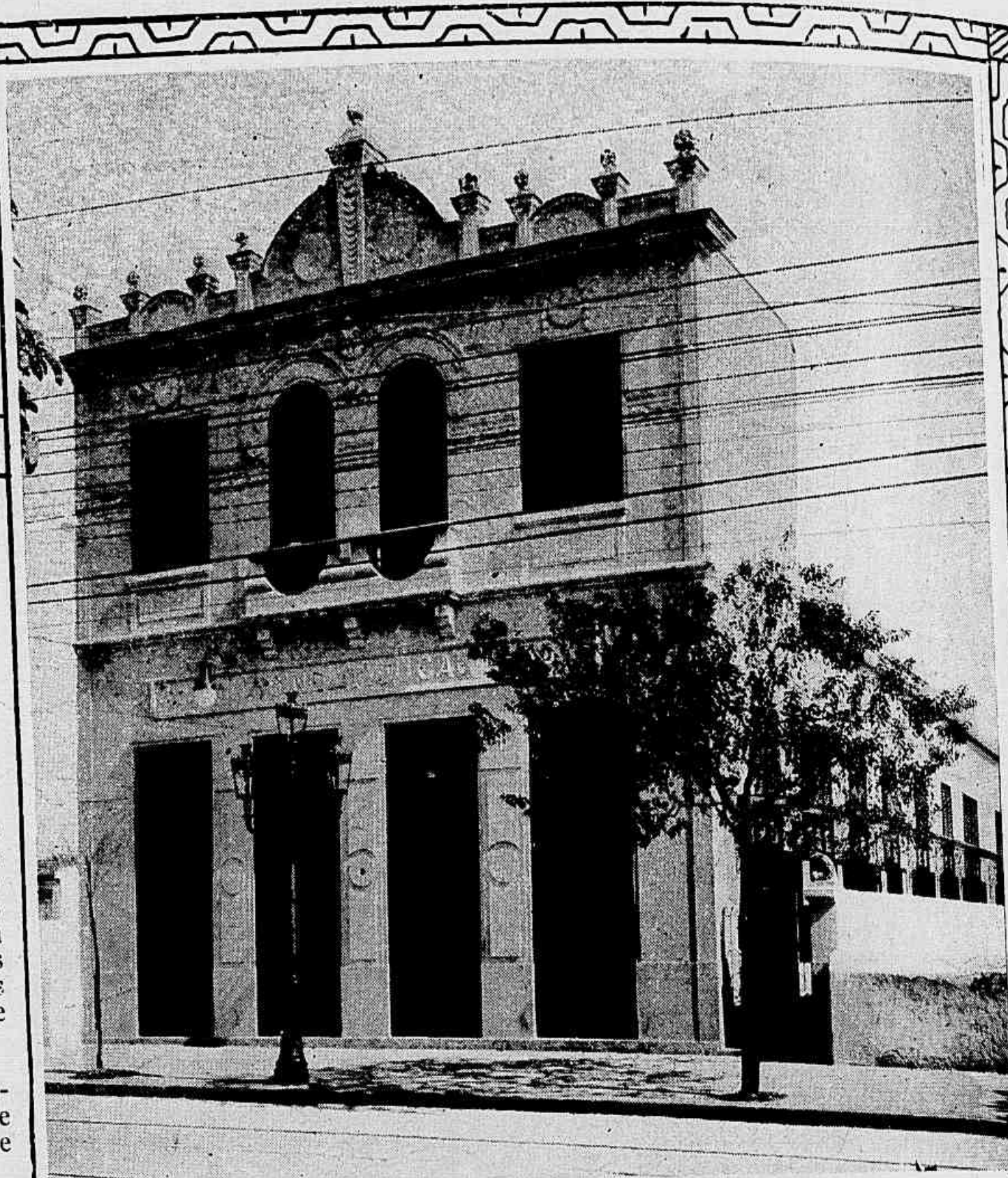
160 PAGINAS — CHROMOS — CENTENARES
DE GRAVURAS

PEDIDOS A' COMPANHIA EDITORA AMERICANA — PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO

Cine-Tijuca

A' rua Conde Bomfim, 344, em frente á bella praça Saenz Peña, inaugurou-se no dia 31 de Março uma nova casa de diversões - o «Cine Tijuca» —, cuja architectura, gosto, luxo e conforto estão de accordo com o adiantamento da nossa capital. O «Cine Tijuca», além da magnifica sala de espectáculos, possui uma agradável sala de espera. São seus emprezarios e proprietarios os Irmãos Villas-Bôas, muito conhecidos na nossa sociedade. E' gerente desse estabelecimento o Sr. Gentil Carvalho, cavalheiro de esmerada educação. Por ocasião da inauguração foi offerecida á nossa sociedade e á imprensa um festival, durante o qual os Irmãos Villas-Bôas apresentaram ao publico os mais finos trabalhos das mais apreciadas fabricas de "films" cinematographicos. Para solemnizar a inauguração os Irmãos Villas Bôas offereceram aos seus convidados e aos representantes da imprensa doces finos e champagne.

1 — O bello edificio onde funciona o «Cine-Tijuca». 2 — A espaçosa e confortavel sala de projecção. 3 — Aspecto da magnifica sala de espera.





Grande Maison de penteados, postigos e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDA POR G. RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

O maior predicado da Mulher é ser bella, e para o ser, sem contestação, precisa ter uma linda cabelleira, toda de uma cor e sem cabellos brancos, que é o mais precioso ornamento da belleza. A nova tintura l' ORIENTAL VEGETAL tingue os cabellos brancos, em naturaes ou pretos, castanho escuro, claro, louro, vermelho, etc. 12 cores, ultima descoberta. Não contém nitrato, agua oxygenada ou outras substancias nocivas á saúde. Efeitos immediatos. Inoffensiva. 4 gabinetes para applicação, garantida e de duração. Grande sortimento em cabelleiras, postigos em todas as cores e em todos os feitios, invisivel. Preços sem competencia.

Penteados para noivas e soirées, de alta fantasia, ondulação Marcel, de duração.

DA-SE CONSULTAS GRATIS, SOBRE OS CABELLOS E POSTIGOS

ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS. — MANICURE E MASSAGEM.

UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO!!!

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois um só vidro de

DYNAMOGENOL

cura todas estas perturbações—tornando os individuos fortes e sadios.

1o nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dôres de cabeça, fraqueza do peito, cansaço—o doente tomando 4 colheres de sopa por dia, em meio copo com agua, em 10 dias sente-se curado.

2o nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres brancas, cores pallidas impotencia cerebral e viril, ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool).

3o nos casos de cansaço cerebral observado nos collegiaes, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissão obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio.

4o a senhora grávida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á creança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás creanças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DYNAMOGENOL corresponde a um bife de 250 gr. (1¼ de kilo), a 6 ovos, ou melhor, a uma refeição normal.

Vende-se em todo o mundo

DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA MARINHO

186, Rua 7 de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO



A ultima criação da epoca

em calçados finos

DA CASA ALBA

Especialidade em calçados sob medida

A. OLIVEIRA COELHO & C.

RUA URUGAYANA, 34

TELEPHONE 655 Central

RIO DE JANEIRO





"EPIDERMOL"

E' sempre agradável dar uma boa nova á gentil leitora

○ **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

○ **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

○ **EPIDERMOL** assetina a epiderme dando-lhe um frescor sempre agradável.

Assim o attestam senhoras conhecidas da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias



SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO



A maior e mais completa fabrica de
calçado da America do Sul

□ □ □ **CALÇADO COOK** □ □ □

Endereço telegraphico BORDALLO
Caixa postal 1132 - Telep. 1577 C.

BORDALLO & C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua José Mauricio, 55 a 61

Antiga do Nuncio

SABÃO ARISTOLINO

Para o banho e toucador

:: (SABÃO LIQUIDO) ::

ARISTOLINO

(Sabão Líquido)

NÃO ESTRAGA A PELLE E O
CABELLO. O MELHOR PARA
MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS,
RUGOSIDADES, CRAVOS, VERME-
LHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS,
CASPA, QUEDA DO CABELLO,
ERYSIPELAS, DARTHROS, QUEIMA-
DURAS

NÃO TOME BANHO, NÃO
LAVE O ROSTO SEM O SABÃO
ARISTOLINO

O PREFERIDO, O QUERIDO, O
MAIS DURAVEL, PERFUMADO, AN-
TISEPTICO, ANTIECZEMATOSO,
ANTIPARASITARIO E CICATRI-
SANTE.

SABÃO ARISTOLINO

A' venda em
qualquer parte



A FALTA DE FOME NAS CRIANÇAS E AS DOENÇAS INTESTINAES PRODUZEM ANEMIA E GRAVES DESARRANJOS.

Declaro que meu filho, depois de ter sido, durante 11 annos, uma criança forte e sadia, começou a soffrer dos intestinos e inappetencia. Tinha continuamente diarrhéa, só podendo alimentar-se com leite e carnes brancas, porém mesmo esses alimentos tomava obrigado. Emmagreceu e ficou muito pallido. Caminhava curvado, não brincava, emfim um estado que inspirava tristeza. Continuando sempre os desarranjos intestinaes, minha senhora, depois de fervorosa prece, resolveu medicar o menino com um remedio que ha muito tempo lhe aconselhavam suas amigas, o IO. OLINO DE ORH. Sem dizer a ninguem, suspendeu todos os medicamentos, e começou a dar exclusivamente o IODOLINO. Os resultados foram tão admiraveis, que o proprio medico ao ter conhecimento ainda duvidava. Meu filho, em duas semanas, era completamente outro, e agora dois mezes depois de começar o uso do IODOLINO, está bom, forte e como nunca esperava tornal-o a ver.

Abençoando o extraordinario remedio que salvou nosso filho, desejamos publicamente mostrar nossa gratidão.

João Pereira Jardim.

Negociante de fazendas. Bahia, 15 de Abril de 1912.
Em todas as drogarias e pharmacias. — Agentes:
Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42. — Rio.

IODOLINO DE ORH

“Tome Ferro”, Dizem os Medicos, Si Deseja Abundancia de Forças e Poder de Resistencia

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anemica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — “Infinidade de pessoas cometem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outro preparado secreto vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos. Existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo; mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de ccusas continúa, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento, quasi sem saber o que fazer”. “Si algum dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que padecem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde caminhar sem fadiga; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas; experimentar novamente as forças e poder de resis-

cia e constatar por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermigas, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se, ao mesmo tempo, de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente curto, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é um preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico, e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões e atletas norte-americanos saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, provisionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro”.

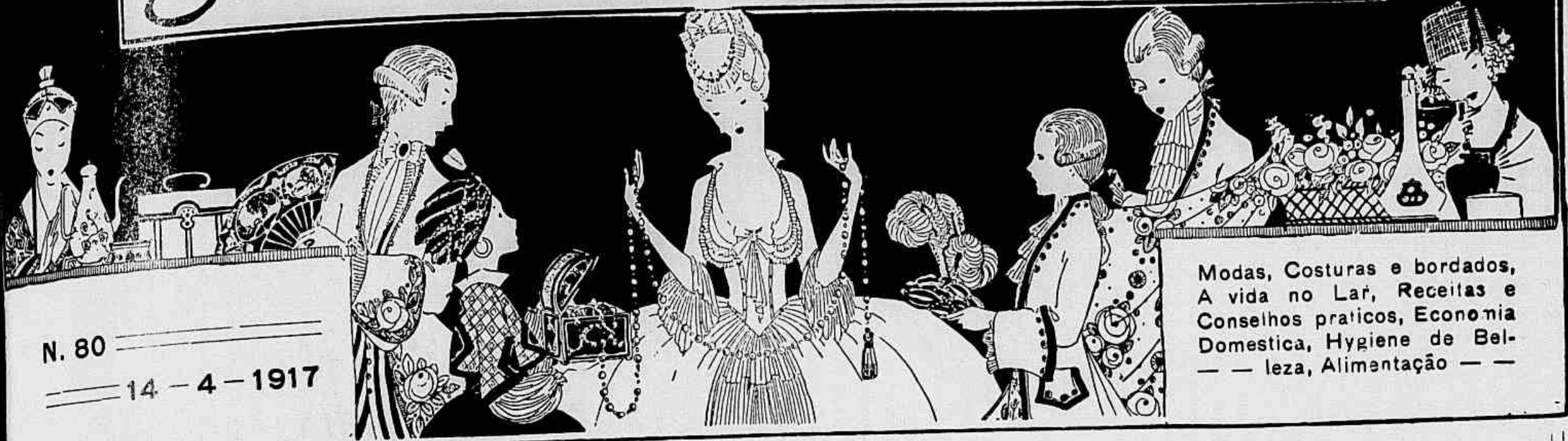
NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é, como já antes dissemos, uma das fórmias mais modernas em que se prepara hoje o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações ao estomago. E' um medicamento poderoso, em quasi todos os casos de indigestão, nervosidade, anemia, perturbações de figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimaarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira e P. de Araujo.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



N. 80
14 - 4 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

OS ÚLTIMOS MODELOS



- N.º 1 — Vestido em seda resedá bordado com seda roxa;
o collarinho e as bainhas da saia bordadas com bolhi-
nhas roxas; a blusa de gaze resedá coberta com gaze
roxa; pontas de fita roxa sahindo do cinto equal ao
vestido.
N.º 2 — Vestido em linho branco bordado de dois tons
de vermelho.
N.º 3 — Costume em panno bege.
N.º 4 — Vestido em voile vermelho, blusa de sedinha
branca e vermelha.



N.º 1 — Vestido em cassa branca com salpicos vermelhos.
N.º 2 — Vestido em linon branco bordado.
N.º 3 — Vestido em sarja azul marinho.

JOGO INFANTIL

O GATO E O RATO

Os jogadores fazem uma roda, menos os dois que tem de fazer o papel do gato e do rato.

Este, perseguido por aquelle, passa com presteza atravez os intervallos da roda passando por baixo dos braços esticados. Para o apanhar, o gato deve seguir exactamente todas as voltas, as quaes, se o rato é ligeiro, se multiplicarão tão rapidamente que o gato perde a pista. A regra é que este não póde apanhar o rato, mesmo dentro da roda, se elle não passou pelos mesmos lugares e exactamente da mesma maneira que a sua presa. Quando o gato apanha o rato tem o direito de escolher na roda outro rato para correr atraz.

Mas o rato se não quizer mais correr póde collocar-se deante de qualquer creança da roda.

Então ahi os papeis se invertem: essa sae correndo atraz do antigo gato, que virou rato.



MENU

Sopa á portugueza.
Pastel de borrachos
Alcachofras.
Perú recheado com salada.

SOBRE-MEZA

Pudim de tapioca.
Fructas.

SOPA Á PORTUGUEZA

Depois de preparado um bom e substancial caldo, feito de boa carne de vacca, paio e presunto, temperado como é uso, e com trez ou quatro qualidades de hortaliça, tomates, etc. deita-se-lhe partido em bocados não muito miudos, e assim se deixa ferver por bastante tempo juntamente com a hortaliça, até ficar um tanto enxuta.

Esta sopa fica mais saborosa se, depois de feita, fôr a tostar por um pouco de tempo ao forno.

PASTEL DE BORRACHOS

Toma-se uma libra de farinha e amassa-se deitando-lhe pouco a pouco agua fria, ligeiramente saturada de sal.

Faz-se assim uma massa dura, que se amaciara sovando-a com ambas as mãos sobre uma mesa. Quando estiver branda junta-se-lhe uma pequena por-

ção de manteiga e duas gemmas de ovos, e torna-se a sovar, estendendo-se então com o rôlo até que fique delgada.

Então unta-se toda a massa á superficie com gordura derretida ou manteiga e pulverisa-se com farinha. Dobra-se ao meio e passa-se-lhe o rôlo para estender e adelgaçar, repetindo-se esta operação seis vezes.

Com essa massa forra-se o prato ou forma que possa ir ao forno, mettendo-se dentro o recheio de borrachos preparado da seguinte maneira:

Lavados os borrachos e miudos dá-se-lhes uma fervura e depois de frios partem-se e fervem de novo em um môlho de manteiga, cebola picada, pimenta cominhos, passas de Malaga, meia colher de vinagre, sal, azeitonas e ovos cosidos cortados em rodas.

Acondicionado este recheio e untada a borda do prato com manteiga, cobre-se com a massa folheada e mette-se no forno depois de untar a massa muito ligeiramente com manteiga pulverisada de assucar.

ALCACHOFRAS

Devem-se escolher as maiores e mais carnudas, e que não estejam ainda completamente maduras. Corta-se o pé e arrancam-se-lhe as folhas pequenas, que estão junto a elle, e com uma tesoura cortam-se as extremidades de todas as outras folhas ou petalas. Cosem-se em agua a ferver e com bastante sal; estando cosidas comprimem-se ligeiramente para se lhe tirar a agua que tiverem e servem-se com môlho branco, de tomate, ou com azeite e vinagre; as alcachofras quentes e o môlho em molheira á parte.

PERÚ RECHEADO

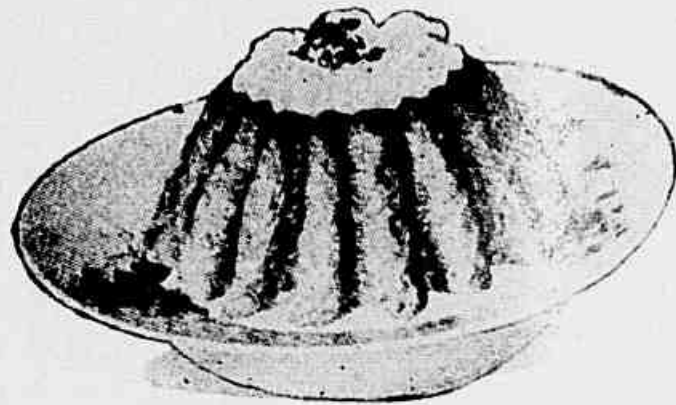
Pica-se juntamente com o figado doze castanhas cosidas, salsa, cebolas e um alho; deita-se-lhe tambem sal, pimenta e duas gemmas d'ovos, fazendo-se de tudo uma mistura. Enche-se com ella o Perú e enfia-se no espeto, envolto em uma folha de papel bem engordurada de manteiga. Em estando assado, tira-se-lhe o papel e córa-se com um ovo, e logo que tenha boa côr serve-se com môlho picante. Pelo mesmo processo se prepara o pato e a gallinha.

PUDIM DE TAPIOCA

1 litro de leite.
1 chicara das de chá de tapioca.
1 chicara de assucar.
1 pires de passas.
1 ovo inteiro; 2 gemmas.
2 claras bem batidas.

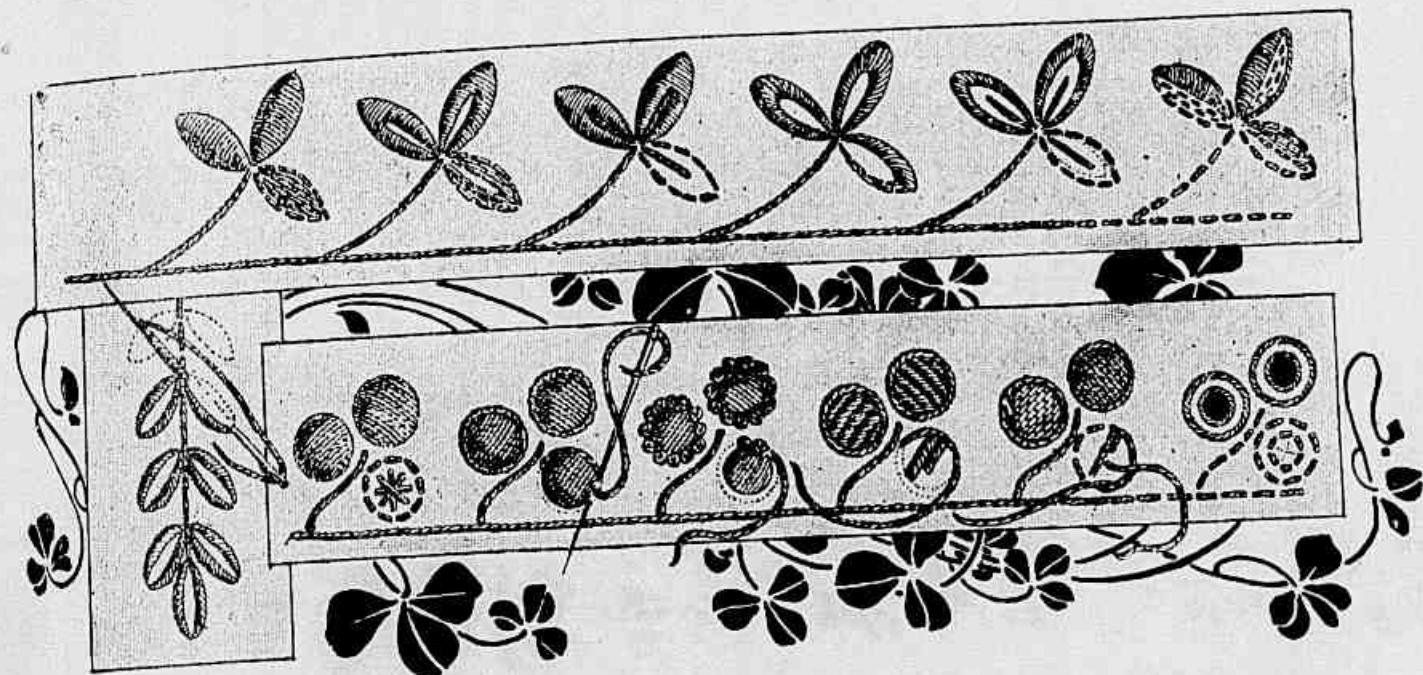
Põe-se a tapioca de môlho em agua 1 hora. Ferve-se o leite, juntando-se lhe o assucar, depois a tapioca que deve ficar bem cosida, ajuntar em seguida os ovos, as claras bandas e as passas por ultimo.

Unta-se a forma com manteiga, despeja-se a massa e assa-se no forno durante uma meia hora. Serve-se com geléa de groselhas.





Costurase e Bordados

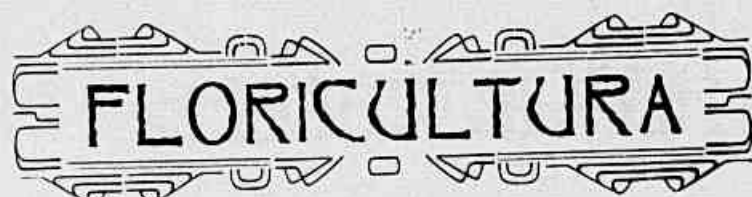


LIÇÃO PRÁTICA DE BORDADO

A gravura n.º 1, que damos, ensina seis maneiras diversas de bordar folhas e bolas. As n.ºs 2, 3 e 4 são o que se chama em bordado aranhas.

Ellas têm o seu lugar no interior dos bordados, no centro d'uma grande flôr, por exemplo quando se quer tornal-a mais leve.

Começa-se por cortar uma roda na fazenda e contornar as bordas com um ponto de festonê. Estica-se no centro diversos fios sobre os quaes se executa qualquer fantasia ou simplesmente uma roda commum.



O NARCISO (NARCISUS POETICUS)

Da familia das Amaryllideas. Cebola alongada.

Floresce em Novembro. A flor singela é branca, cheirosa, com corôa curta, bordada de purpura. Quando a flôr é dobrada a corôa tem a forma duma campanula.

Multiplicação por cebolinhas, que se separam em Janeiro. Transplantam-se em Abril; mas para que a planta floresça é mister regar bem pela manhã. As cebolas das flôres dobradas devem ser tiradas da terra todos os annos.



As variedades mais notaveis são : Narcissus tazetta—Flores dispostas em ramalhetes, grandes, odorantes e amarellas.

Narcissus de Constantinopla — Flôres simples ou dobradas, muito cheirosas.

Narcissus Album — Flores cheirosas, de um branco transparente. Narcissus Nymphaeoides — Vivaz. Bulbo pequeno e redondo, cada haste dá uma só flor de amarello enxofre com corôa de amarello laranja.

Narcissus incomparabilis — Flor solitaria perfumada, de um branco amarelado, com corôa de amarello carregado.

Narcissus aureus — Haste com seis a doze flores de amarello dourado.

CONSELHOS DE HYGIENE

OS DENTES

Quem tem bocca bonita e sobretudo bonitos dentes não pôde ficar triste, porque insensivelmente tem prazer em os mostrar.

A mulher não pôde ser feia se tiver bonitos dentes, disse Jean-Jacques.

As doenças nos dentes azedam por diversas razões o caracter das mulheres.

A extração as assusta, menos pela dôr que pela falta que fará o denteador pesado.

Porisso deve-se pensar na hygiene e tratamento dos dentes enquanto é tempo. Não se aprecia bem o seu valor senão quando se perdem.

Os dentes são destinados a mastigar as comidas e não a quebrar objectos duros ou a cortar linha; todas as vezes que se desviam do fim a que foram destinados, expõem-se a estalar o esmalte dentario e a abrir por ali uma porta d'entrada para a carie.

Deve-se evitar as temperaturas extremas para a bocca; o uso das bebidas geladas, como o das bebidas muito quentes, faz estragar o esmalte e estragar os dentes.

Mas mais perigosa ainda é a passagem brusca do quente para o frio, por exemplo o beber vinho gelado logo em seguida á sopa.

Depois de cada refeição deve-se bochechar com agua morna e passar entre os dentes um fio de seda encerado.

Evitar sempre de palitar os dentes com objectos de metal como alfinetes, grampos que são muito nocivos á integridade do esmalte.

Deve-se escovar os dentes de manhã e á noite, sendo uma das vezes com dentifricio.

RECEITA DE DENTIFRICIO

Biborato de sodio	5, 0.
Clorureto de sodio	5, 0.
Carbonato de cal	150, 0.
Hortelã pimenta	4 gottas.

Que prazer é dar esmolas ! Não haveria ricos se elles fossem capazes de o sentir.





Sr. Joaquim Herminio Pereira
Academico de Medicina

BAHIA — (Barris)

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que soffri por alguns mezes de grande quantidade de espinhas, havendo começo de enquistamento em algumas; sem uso de remedios ou medicação local, fiquei curado de tal incommodo com 3 vidros do depurativo do sangue

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 18 de Março de 1916.

Joaquim Herminio Pereira

Academico de Medicina

Residente: Rua General Labatú n. 10 (Barris).

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

As Dôres de Ventre podem ser symptomas de Lombrigas ou Solitaria

As dôres de ventre, a comichão na parte inferior dos intestinos, a diarrhéa umas vezes e a prisão de ventre outras, a sede insaciavel e outras desordens semelhantes são symptomas de lombrigas. O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, é o mais efficaç e seguro do que se conhece hoje para a extirpação das lombrigas e solitaria. E' de acção muito prompta, e de ordinario *basta uma só dose para eliminar do systema, em poucas horas, as lombrigas e solitaria.* Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção. Compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, e não admitta outra coisa. Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y.





MME. SÃO PAULINO — A lavagem da cabeça deve ser feita de 8 em 8 dias com Shampoo-Powder, e não com Sabão de Alcatrão. Diariamente de manhã e á noite faça uma fricção com o meu tonico N. 9. A caspa desaparecerá rapidamente e a queda do cabello cessará. Quando o cabello deixar de cair basta que applique o Tónico uma vez ao dia. Para amaciar os cabellos e corrigir a sua seccura deve escoa-los todos os dias, de manhã, depois da fricção, com a escova ligeiramente humedecida em Tónico N. 10. Rapidamente apreciará o resultado deste tratamento.

FRANCISCA DE ANDRADE — Para contrahir os poros da sua pelle use a Loção adstringente. As instrucções acompanham cada frasco. Para acabar com os cravos e apagar os signaes das espinhas faça o tratamento indicado a pag. 8 do prospecto. De modo nenhum posso approvar o uso do limão e do alcool no tratamento da pelle.

GISELA CATTO — A redução da adiposidade obtem-se pela eliminação de toda a gordura na alimentação. Não deve usar esse aparelho para alinar os dedos. Elle impede a circulação e deforma os dedos. Com tempo e paciencia verá suas unhas obterem a belleza que ambiciona. Nada se consegue sem paciencia.

JANKA PINTO — Todos os depilatorios que se usam para extrahir os cabellos do rosto apenas o fazem temporariamente, dando lugar a que elles depois cresçam com mais força. O unico processo radical consiste em des-

truir-lhes as raizes e isto só se consegue por meio da electrolyse. Esta applicação, por mais simples que pareça, torna-se nociva nas mãos de quem não possua a pratica e os conhecimentos necessarios.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirija a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

CAMPOLINA — Para branquear a pelle do pescoço deve adoptar o seguinte tratamento: De manhã e á noite lavagem do pescoço com Agua de pó de massagem (morna) a que deve juntar-se uma colher de chá do Tónico da Pelle.

Durante o dia, diversas vezes, humedecer as manchas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção para os cravos. A' noite, ao deitar, applicar uma ligeira camada de Pomada para os cravos. Adopte como adhesivo do pó de arroz a Loção para embelezar.

N. P. M. — Venha ver-me. Minhas consultas, todos os dias das 10 ás 4, são gratuitas e poderei, depois de examinar sua pelle, aconselhar-a melhor.

A. B. M. — No Brasil, um paiz tropical, a pelle adoece frequentemente, anemiza-se, perde a frescura e a resistencia, e acaba por tornar-se oleosa, de poros dilatados, ou aspera, ou pontuada de cravos. Pode-se mesmo attribuir uma parte dos estragos produzidos na epiderme ao uso de maus sabonetes, crèmes impuros, aos diversos pós d'arroz que contém mercúrio, oxido de zinco, chumbo, materias córantes e essencias toxicas, etc. Para destruir os cravos, o tratamento que vem explicado no prospecto de meus preparados. Encontra-o no Bazin, Casa das Fazendas Pretas ou Pharmacia Orlando Rangel.

DIVA — Um aparelho para operar a electrolyse é muito caro. A electrolyse é uma operação delicadissima, que só pode ser praticada por quem tenha estudos especiaes e

uma longa experiencia. Vêem-se ás vezes annunciados á venda pequenos aparelhos para esse fim. Elles apenas servem para queimar a pelle.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Em Petropolis* — no estabelecimento de Modas de Madame Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). *Em Juiz de Fóra* — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C. *Na Bahia* — Manso & C. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — J. Lages. *Em Ouro Preto* — J. B. Mendes. *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. — *Em Campos* — Casa Lamy. *Em Campinas* — Casa Americana. *Em Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. *Em Aracajú* (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. *Em Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. *Em Uberaba* — Ao Motu Continuo. *Em S. José do Rio Pardo* — A Central. *Em Barbacena* — A Filial. *Em Ponte Nova* (Minas) — A Brasileira. *Em S. José do Paraíso* — Sillos & Irmão. *Em Mandos* — Loja Jacintho. *Em Mococa* — J. Moreira Salles. *Em Bagé* — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) — A Nova Esperança. *Em Parahyba do Norte* — A Rainha da Moda. *Em Barbacena* — A' Filial, Souza Marques & C. *Em Curitiba* — A Carioca. *Em Florianopolis* — Chic Americano. *Em Corumbá* (Ladario) — Nicola Scaffa. *Em Palmyra* (Minas) — Pharmacia Central. *No Pará* — Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA FERREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55

Consulte V. EXa. seu medico sobre a pureza,
o poder nutritivo e a inalterabilidade do

≡ Leite "MONDIA" ≡

Homogeneisado e esterilizado no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado
===== o mez inteiro =====

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO:

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS - Estado do Rio